

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em POLÍTICAS PÚBLICAS, ESTRATÉGIAS E DESENVOLVIMENTO (INCT/PPED)

RELATÓRIO

Técnico Parcial Segunda Versão atendendo à solicitação do CNPq de 14/04/2020

Rio de Janeiro | Junho de 2020



UFRJ • UFF • UFRRJ • UERJ • UFJF • UNICAMP



Coordenador

Professor Renato Boschi (IESP-UERJ/INCT-PPED)

Vice-coordenadora

Professora Ana Célia Castro (PPED/IE/UFRJ)

Comitê Gestor

Ana Célia Castro (PPED/IE/UFRJ)

Antonio Marcio Buainain (IE/UNICAMP)

Carlos Milani (IESP/UERJ)

Estela M. S. Neves (PPED/IE/UFRJ)

Georges Flexor (CPDA/UFRRJ)

Ignacio Delgado (PPGCSO/UFJF)

Maria Antonieta Leopoldi (PPGCP/UFF e PPED/UFRJ)

Maria Beatriz Bonacelli (IE/UNICAMP)

Maria Regina Soares de Lima (IESP/UERJ)

Renato Boschi (IESP/ UERJ)

Sérgio Pereira Leite (CPDA/UFRRJ)

Comitê Consultivo

Cristina Possas (DST-AIDS/Ministério da Saúde)

Diego Sanchez-Ancochea (University of Oxford)

Apoio Comitê Gestor

Ana Carolina Oliveira

Secretaria

Sonia Lais da Rocha

SUMÁRIO

1. Introdução	3
2. O novo Projeto INCT/PPED e a conjuntura brasileira	5
3. Linhas de Pesquisa do INCT/PPED	7
4. Objetivos e metas do INCT/PPED e a situação orçamentária	9
5. Balanço do período	11
6. Detalhamento dos resultados, produtos e atuação, pontos fortes e fracos	15

1

Introdução

Brasil e os atores emergentes em perspectiva comparada: políticas públicas, capacidades estatais e desenvolvimento

Coordenação Geral do INCT/PPED: Renato Boschi e Ana Célia Castro

O Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (INCT/PPED) tem como sede o Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política (IESP/UERJ). É formado por oito (8) programas de pós-graduação, pertencentes a quatro Universidade Federais (UFRJ, UFF, UFRRJ, UFJF) e duas Universidades Estaduais (UERJ e UNICAMP), que representam centros de articulação institucional das áreas de ciências sociais e humanidades:

- Programa de Pós- Graduação em Sociologia e Ciência Política (IESP/UERJ);
- Programa de Pós- Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (PPED/IE/UFRJ);
- Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Agricultura, Sociedade e Desenvolvimento (CPDA/UFRRJ);
- Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP/UFF);
- Instituto de Economia (IE/Unicamp);
- Departamento de Política Científica e Tecnológica (DPCT/Instituto de Geo-Ciências/ UNICAMP);
- Programa de Pós-Graduação em História (PPGH/UFJF); e

- Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais(UFJF).

O INCT/PPED é composto por quatro linhas de pesquisa.¹

A primeira linha de pesquisa, **Capacidades Estatais, Políticas Públicas e a Dimensão Institucional** abrange e unifica, a partir de uma perspectiva teórica e conceitual, as questões ligadas ao Estado brasileiro na conjuntura internacional e nas suas complexidades internas, às Capacidades Estatais nas suas várias dimensões, às Instituições governamentais e às Políticas Públicas. A Linha de Pesquisa 1 serve de base para as outras três linhas de pesquisa, que se propõem a analisar várias dimensões que são importantes para a compreensão do desenvolvimento: 1) Linha 2: a dinâmica das políticas de tecnologia e inovação (com ênfase na agricultura) 2) Linha 3: a questão da governança e da sustentabilidade ambiental; e 3) Linha 4: a política externa e as estratégias de cooperação internacional do Brasil. (Figura 1).

¹ Entre 2009 e 2013, os eixos de pesquisa eram apenas três. Após a proposta de renovação do INCT/PPED, aprovada em 2016, uma nova linha de pesquisa foi incorporada ao projeto, levando em consideração que era necessário contribuir para o debate político, institucional e acadêmico sobre as agendas de política brasileira de cooperação, bem como as capacidades estatais existentes e as instituições políticas a serem projetadas na construção da política externa como política pública.

Figura 1: Linhas de Pesquisa do INCT/PPED



O Comitê Gestor do INCT/PPED é o núcleo-base do Instituto. É essa equipe a responsável por aprovar seu orçamento, os relatórios financeiros apresentados pela equipe técnica que presta suporte à gestão, e por adequar a gestão financeira aos objetivos fundamentais do INCT, tomando decisões alinhadas com sua agenda de futuro. Ou seja, todas as decisões de alinhamento de pesquisa são tomadas nas reuniões realizadas pelo Comitê, por ser este, também, um Comitê Acadêmico. Levando em consideração que o INCT/PPED existe como um projeto para o desenvolvimento

e o aprofundamento múltiplo de pesquisas, unir em uma só equipe as funções de Comitê Gestor e de Comitê Acadêmico permite readequar os objetivos do INCT frente a eventuais desafios que são impostos ao caminho da pesquisa de maneira mais dinâmica.

Atualmente, o Comitê Gestor é formado por onze (11) pesquisadores sênior do INCT/PPED, divididos entre os diferentes programas e linhas de pesquisa que o compõem (Tabela 1).

Tabela 1: Membros do Comitê Gestor do INCT/PPED

Nome	Instituição de Origem (Sigla)
Renato Boschi (coordenador)	UERJ
Ana Celia Castro (vice-coordenadora)	UFRJ
Antônio Márcio Buainain	UNICAMP
Estela Maria de Souza Neves	UFRJ
Maria Beatriz Bonacelli (suplente)	UNICAMP
M. Antonieta Leopoldi	UFF
Ignácio Delgado	UFJF
Georges Flexor (suplente)	UFRRJ
Sérgio Pereira Leite	UFRRJ
Maria Regina S. Lima	UERJ
Carlos Milani (suplente)	UERJ

O novo Projeto INCT/PPED e a conjuntura brasileira

O projeto do INCT/PPED, apresentado ao Edital 16/2014 do CNPq para INCTs teve sua aprovação divulgada em 2016. Ele apresentou continuidades e avanços em relação ao projeto do INCT/PPED anterior, cuja vigência se estendeu entre 2009 e 2015. O ano de 2016 marca ao mesmo tempo a transição entre a primeira e a segunda fase e constituiu o ponto zero do **novo** INCT aprovado.

Quando da elaboração do projeto original do INCT/PPED em 2014, o Brasil saía de um período de crescimento econômico e ingressava num período de crise econômica e política que abriu uma era de sucessivas rupturas. Até então o país se destacava entre as nações emergentes por suas políticas domésticas e sua atuação internacional. Em meio à enorme crise internacional e interna, o Brasil não conseguiu retomar, como outros países (Índia, Rússia) a rota de desenvolvimento econômico e social a partir de então. Seguiu-se, depois de 2014, uma fase de crescimento negativo do PIB, que conviveu com uma severa crise política que culminou no *impeachment* da presidente Dilma Rousseff em 2016. Nessa conjuntura de mudança de governo, o Presidente Temer inaugurou uma fase de austeridade fiscal que culminou na Emenda Constitucional do teto de gastos públicos (2016). Esta Emenda instituiu, pelo período de duas décadas, um novo regime fiscal com enorme impacto negativo para as áreas de Saúde e Educação. Em 2018 as eleições presidenciais surpreenderam os analistas, com a chegada de um presidente eleito com 55% dos votos, que prometia por abaixo as políticas que vinham sendo implementadas pelos governos anteriores, especialmente do Partido

dos Trabalhadores. Jair Bolsonaro prometia, ao mesmo tempo, fazer uma mudança radical do modelo econômico brasileiro, com o enxugamento do papel do Estado na economia.

Essas rupturas que aconteceram no campo econômico e político em meia década, mudaram o olhar teórico das pesquisas propostas no INCT/PPED, que acreditavam em 2014, na continuidade do modelo econômico, e no avanço das políticas sociais e ambientais rumo a uma sociedade menos desigual e mais sustentável. Não prevíamos, como cientistas sociais, que uma era de regressão iria se iniciar antes da década de 2010 findar.

Esta grande transformação por que vem passando o país, reverte o caminho anterior rumo a uma democracia mais participativa, com políticas públicas, instituições governamentais em processo de aperfeiçoamento contínuo das capacidades burocráticas, de gestão, de transparência. Estamos vivendo tempos de grande regressão, e o olhar orientador das pesquisas teve que mudar para a compreensão do processo de mudança.

No caso da Linha 3 – Governança de Bens Comuns e Serviços Ecosistêmicos na Economia Sustentável –, apenas para exemplificar, os projetos apresentados ao CNPq em 2014 precisaram de ajustes decorrentes tanto da interrupção de recursos previstos como da desconstrução de capacidades estatais no campo das políticas de defesa do meio ambiente e mudanças climáticas. Quanto a este, o processo de instabilização da matriz institucional da defesa do meio ambiente, que teve como marco a mudança do Código Florestal em 2012, é aprofundado a

partir de 2016 no governo Temer, por meio do lançamento de projetos de lei para flexibilização do sistema de licenciamento, um conjunto de Medidas Provisórias para reduzir a área de Unidades de Conservação.

Em 2019, com o governo Bolsonaro, este processo passa a se configurar como projeto de governo para desconstrução das capacidades estatais no campo ambiental e desmonte da regulação ambiental². A estrutura do Ministério do Meio Ambiente foi desfigurada com a extinção dos setores de mudanças climáticas e educação ambiental, recursos hídricos e florestas públicas.

Este contexto que acabamos de analisar explica os tempos de incerteza que cercaram a história recente do INCT/PPED. O resultado do Edital para o qual nós aplicamos para o INCT/PPED atual em 2014 saiu dois anos depois, em novembro de 2016, num clima de insegurança quanto à liberação dos recursos. Apesar da incerteza, o INCT/PPED deu continuidade e fechamento à sua primeira fase (2009-2015) com os pesquisadores integrados à rede. A Conferência internacional *National Perspectives in a Global Economy. Rethinking State Capacities, Public Policies and the Brazilian Crisis* realizada em dezembro de 2016, ao mesmo tempo que fazia um balanço das temáticas do INCT/PPED que terminava, buscava entender a conjuntura de crise e de mudança que se vislumbrava, o ataque às capacidades estatais e as mudanças de direção das políticas públicas. Os recursos usados para custear este evento vieram do INCT/PPED anterior.

² Como consequência, foi drasticamente diminuída a representação dos setores não governamentais em colegiados tais como o Conselho Nacional de Meio Ambiente/ CONAMA e o Conselho Nacional de Recursos Hídricos/CNRH, extintas a estrutura de governança federal dos recursos hídricos e florestas no MMA e transferidas respectivamente para o Ministério de Desenvolvimento Regional e Ministério da Agricultura, paralisados o Fundo Amazônia e a criação de Unidades de Conservação, esvaziadas as estruturas de controle e fiscalização do Ibama e ICMBio, perseguição a servidores no exercício de registro e infrações, promovida a inércia no exercício do poder de polícia ambiental, sendo ademais estimulados crimes ambientais tais como desmatamento, queimadas, extração ilegal de madeira, garimpo clandestino ocupação ilegal de terras. Por fim, os acordos da mudança do clima foram atacados e vetada a menção aos ODS no Plano Plurianual/PPA 2020-2023. As iniciativas de desmonte do sistema de licenciamento ambiental tomaram a forma de projeto de lei a serem examinadas no Congresso Nacional.

Em 2017 os recursos do novo INCT/PPED foram aprovados, mas reduzidos em 30% em relação à solicitação do projeto original (ver dados nos quadros mais à frente). Os primeiros recursos liberados foram para bolsas (fevereiro 2017), pela CAPES. Tivemos, então, de redefinir o escopo teórico da proposta do Instituto, que propunha originalmente uma comparação entre políticas públicas e capacidades estatais de países emergentes. Frente aos cortes, não haveria recursos para viagens de pesquisadores para países estudados, como na fase anterior do INCP/PPED. Centramos a reflexão maior dos trabalhos nas transformações recentes do Estado brasileiro, nas mudanças mais evidentes nas políticas sociais, de meio ambiente, na política externa, na reflexão sobre o desmonte/resiliência das capacidades estatais nos diversos setores do Estado. Esse olhar foi estendido para países latinoamericanos. Das análises por país permaneceram algumas pesquisas sobre países dos BRICS e em especial sobre China (na Linha 1 e na Linha 2).

Nos anos 2017 e 2018, com a liberação gradual de recursos, os pesquisadores ligados aos oito Programas de Pós Graduação das seis universidades que integram o Instituto tiveram de recorrer a recursos compensatórios, de contrapartida, para levar à frente suas pesquisas. Em 2019 os recursos da FAPERJ vieram se somar aos do CNPq e CAPES pela primeira vez. No total, os recursos liberados pelas 3 instituições (CAPES, CNPq e FAPERJ no período 2017 a 2019 corresponderam a 41,5% do que foi aprovado em 2017 (que já equivalia a 70% do valor solicitado originalmente). Em 2019, o foco das pesquisas se dirigiu para o fim da “onda rosa” nos países latinoamericanos, na crise das idéias desenvolvimentistas, na desconstrução e ou resiliência de instituições de governo e políticas públicas (política externa, meio ambiente, políticas sociais, orçamentárias).

Linhas de Pesquisa do INCT/PPED

A Linha 1 se propõe a fazer uma reflexão teórica sobre o papel do Estado no capitalismo globalizado e sua atuação através de políticas públicas que podem levar ao desenvolvimento de capacidades burocráticas e de governança. Realiza estudos comparados de políticas industriais e de inovação, de bem estar, de combate à pobreza e de inserção internacional do Brasil na economia mundial. Avalia as mudanças recentes na globalização, na geopolítica mundial, na financeirização e seus impactos nas economias e sociedades de países da América Latina, Europa, países que fazem parte dos BRICS com maior ênfase na China.

A Linha 2 – Políticas de inovação, fronteiras tecnológicas e coalizões de interesse: a dinâmica da agricultura em perspectiva comparada – integra-se com a discussão teórica de capacidades estatais a partir das políticas de inovação e das políticas setoriais, com particular foco na área do agronegócio. O campo de ensino e pesquisa proposto pela linha 2 vincula-se ao tema mais geral das capacidades estatais – construção, desconstrução e resiliência no período mais recente – a partir de três eixos temáticos que vêm sendo desenvolvidos, de forma especializada, pelos Programas de Pós-graduação que compõem a linha 2. Os três eixos são: inovação, fronteiras tecnológicas e desenvolvimento, reflexão prioritariamente elaborada por professores do PPED/IE/UFRJ; políticas agrícolas, produção familiar, recursos naturais e coalizão de interesses na formulação de políticas, temática analítica do CPDA/UFRJ; dinâmica da agricultura, inovação, propriedade intelectual na agricultura e suas relações com o desenvolvimento, campo do conhecimento ao qual se dedicam os

pesquisadores do PDCT/IG/UNICAMP e do IE/UNICAMP.

A Linha 3 – Governança de Bens Comuns e Serviços Ecosistêmicos na Economia Sustentável – abrange um amplo campo de docência e investigação, resultante tanto da variedade de formação profissional de seus integrantes e suas especialidades, quanto da agenda da própria Linha. A abordagem da governança de bens comuns e os serviços ecossistêmicos compreende três vertentes – a da governança, da economia e da sustentabilidade. Essa moldura conceitual se aplica à análise e reflexão sobre as agendas: “verde” – biodiversidade, serviços ecossistêmicos; “cinza” – energia, mudanças climáticas, saneamento básico, ambiente urbano; e “azul” – recursos marinhos, e envolve várias áreas disciplinares com o objetivo comum de subsidiar a formulação de políticas públicas.

A Linha 4 – Política Externa, Regionalismo e Cooperação Internacional – define seu campo de ensino e pesquisa em Relações Internacionais e Política Externa e se insere na linha de pesquisa sobre Relações Internacionais e Política Comparada, do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política do IESP. As pesquisas neste campo debruçam-se sobre os seguintes temas: política externa e política de defesa do Brasil, seus atores e agendas; política externa, política de defesa e grande estratégia em perspectiva comparada; espaços regionais de integração, com ênfase na América do Sul; cooperação internacional para o desenvolvimento e relações sul-sul; emergência de novas potências e coalizões internacionais; política externa em perspectiva comparada; e política internacional das mudanças climáticas e dos direitos humanos.

Objetivos e metas do INCT/PPED e a situação orçamentária

Ao responder à chamada do Edital, em 2014, o INCT/PPED tinha os seguintes objetivos e metas³:

- a) **Formação de recursos humanos:** orientação e formação de mestres e doutores pelos docentes do INCT/PPED, nos seus oito programas de pós-graduação; incorporação de pós-doutores; programas Minter, Dinter e lato-sensu; organização de cursos de curta duração no país e no exterior, dirigidos ao setor público e empresarial.
- b) **Pesquisas individuais e coletivas** nas quatro linhas aprovadas, que foram desenvolvidas pelos professores do INCT/PPED, pesquisadores vinculados, parceiros nacionais e internacionais, pesquisadores de pós-doutoramento.
- c) **Transferência de conhecimento para a sociedade:** realização de Conferências Internacionais, seminários nacionais e locais por linhas de pesquisa, sobre resultados das pesquisas; organização de seminários do NUPPAA; publicação, por parte dos pesquisadores do INCT/PPED de artigos em jornais Qualis CAPES; publicação de livros e capítulos de livros; difusão de material do INCT/PPED no *website* do instituto; Revista Desenvolvimento em Debate (DD); Repositório Ágora (Biblioteca Digital que fazia parte do projeto).
- d) **Fomento do processo de internacionalização e busca de parceiros internacionais:** Este é um ponto forte deste INCT/PPED desde sua fase anterior. A formação de redes de pesquisa com universidades estrangeiras, a participação

de pesquisadores brasileiros como docentes e pesquisadores visitantes no exterior, a formação de estudantes estrangeiros nos cursos de pós graduação ligados ao Instituto (latino-americanos, chineses, africanos e mesmo europeus), projetos conjuntos com a Universidade de Siena (Italia), Université de Paris XIII (França), Universidade de Tsinghua (China) bem como outros projetos relatados pelas quatro linhas de pesquisa neste trabalho – evidenciam o movimento dos pesquisadores em direção a parcerias no exterior. Além disso, o INCT/PPED tem realizado acordos internacionais e participa de projetos internacionais conjuntos. As atividades do Instituto, seja através de posições de liderança que ocupam seus pesquisadores em numerosas redes acadêmicas nacionais e internacionais, seja através da construção de alianças estratégicas com instituições que compartilham o campo intelectual e político onde se inserem – visam a geração de conhecimentos com potencial de aplicação em políticas públicas, difusão em fóruns empresariais e da sociedade civil.

- e) **Transferência de conhecimento para o setor produtivo:** os dois núcleos que se destacam são o Parque Tecnológico da Universidade Federal de Juiz de Fora e o IBRACH, instituição associada ao INCT/PPED.

- f) **Transferência de Conhecimento para o Governo:** pela formação de quadros burocráticos da e para a burocracia governamental em varios níveis; discussão de políticas públicas entre acadêmicos e gestores de instituições públicas e empresas privadas, dentro dos Seminarios do NUPPAA.

³ Os resultados obtidos serão detalhados a partir do item 3 dessa seção.

Balanço do período

Os objetivos acima indicados estavam previstos para serem cumpridos a partir da aprovação do projeto submetido em 2014 e da consequente liberação de recursos. Do edital lançado em 2014, o parecer favorável à continuidade do INCT/PPED se deu em **novembro de 2016**, e a primeira liberação de recursos, em **fevereiro de 2017**. A incerteza sobre a liberação dos recursos e depois o ritmo gradual da liberação tiveram um impacto negativo sobre o Instituto. Contudo as pesquisas e eventos continuaram, fazendo uso de contrapartidas das universidades componentes e de outras instituições que apoiaram o esforço do INCT/PPED. Os projetos de pesquisa, a transferência de conhecimento para a sociedade, e o processo de internacionalização do Instituto no período 2016–2019, foram mantidos, principalmente, por meio das redes de cooperação regionais, nacionais e internacionais. Cumpre notar que, na lista de INCTs aprovados, o INCT/PPED ocupava a posição de primeiro lugar da área de Ciências Humanas e Sociais.

Considerando que os financiamentos do CNPq, da FAPERJ e da CAPES efetivamente liberados, representaram 41,5% em relação aos recursos do INCT/PPED aprovados em 2016, como se verá a seguir, esta redução de recursos afetou: as pesquisas de campo, nacionais e internacionais, absolutamente necessárias aos projetos cuja abordagem previa a comparação entre países; e as ações de cooperação nacional e internacional, incluindo eventos internacionais programados por linhas de pesquisa. Os eventos ocorridos foram resultado de parcerias institucionais. O maior impacto da redução de recursos, entretanto, deve ser atribuído a uma menor integração das linhas de pesquisa, para as quais os eventos nacionais e internacionais,

bem como as pesquisas de campo, mostraram-se essenciais na primeira fase do INCT/PPED.

Desta forma, praticamente todas as ações em curso, em termos de pesquisa de campo e/ou de consolidação de redes de pesquisa, foram financiadas, no período, por instituições parceiras desses grupos e redes de pesquisa. Mas infelizmente, muitas das ações planejadas, essenciais em termos do planejamento delineado, precisaram ser canceladas.

Ainda assim, uma leitura crítica, em termos da produção acadêmica no período, permite reafirmar que, graças ao esforço individual dos pesquisadores envolvidos e de seu reconhecimento, em termos nacionais e internacionais, as ações previstas, em parte pelo menos, foram desenvolvidas e traduzidas tanto em formação de recursos humanos de alto nível, como em publicações, em ações de extensão e de transferência de conhecimento para a sociedade, o governo e o setor produtivo.

No que diz respeito à liberação de recursos, a primeira parcela não incluiu os destinados às bolsas, que ocorreram já em janeiro de 2017. De acordo com o detalhamento da proposta global final submetida à chamada do edital dos INCTs, o INCT/PPED previa os recursos apresentados na Tabela 2. Este valor solicitado incluía os recursos advindos de CNPq, CAPES e FAPERJ em conjunto.

Tabela 2: Recursos solicitados por meio do Edital N° 16/2014 MCTI/CNPq/CAPES/FAPs

Item global de recurso	Valor global de recursos (em R\$)
Itens de custeio	R\$ 5.134.119,10
Itens de capital	R\$ 628.600,00
Bolsas	R\$ 4.237.280,90
Valor Total	R\$ 10.000.000,00

A partir da aceite do projeto do INCT/PPED, submetido ao Edital de 2014, o Instituto teve aprovado um valor de recursos inferior ao solicitado, conforme mostra a Tabela 3, em aproximadamente 30%. A Tabela 4, por sua vez, mostra a liberação efetiva dos recursos.

Tabela 3: Recursos aprovados ao INCT/PPED

Item global de recurso	Valor global aproximado de recursos
Itens de custeio	R\$ 3.664.174,29
Itens de capital	R\$ 440.000,00
Bolsas	R\$ 2.944.956,36
Valor Total	R\$ 7.049.130,65

Tabela 4: Recursos Liberados ao INCT/PPED até dezembro de 2019

Item global de recurso	Valor global aproximado de recursos
Itens de custeio	R\$ 1.027.451,96 ⁴
Itens de capital	R\$ 44.984,00
Bolsas	R\$ 1.854.260,16 ⁵
Valor Total	R\$ 2.926.696,12

Essa situação levou, certamente, o INCT/PPED a reajustar sua previsão de gastos e, também, o alcance de suas atividades. Há de se levar em consideração que, em relação às bolsas, houve redução de aproximadamente um terço (1/3) das modalidades disponíveis das quais foram solicitadas na submissão ao edital de 2014 (Figura 2), o que, de certo, interfere diretamente não somente na capacitação de pesquisadores, mas igualmente na ampliação da rede de pesquisa e de cooperação internacional, e, por fim, no apoio técnico.

⁴ Relativo à liberação de recursos, o CNPq liberou a totalidade em custeio. Já FAPERJ, até o momento, autorizou o repasse de parte dos valores de custeio ao projeto. Também, é importante mencionar que a FAPERJ liberou a implantação de duas modalidades de bolsa (PDR e TCT), no valor global de R\$ 446.400,00, em 2018. Não sabemos se esses valores serão ou não incluídos nos cálculos dos recursos pré-estabelecidos. Por fim, a FAPERJ liberou até o momento uma cota extra e não se sabe, no entanto, se será descontada do montante comprometido.

⁵ Esse valor é referente ao liberado pela CAPES a partir de fevereiro de 2017, durante o período de cinco anos (ou seja, até dezembro de 2021). A cada ano, é autorizada a utilização de 20% do recurso disponível para a implantação de bolsas.

Figura 2: Modalidades bolsas solicitadas X modalidades aprovadas no INCT/PPED

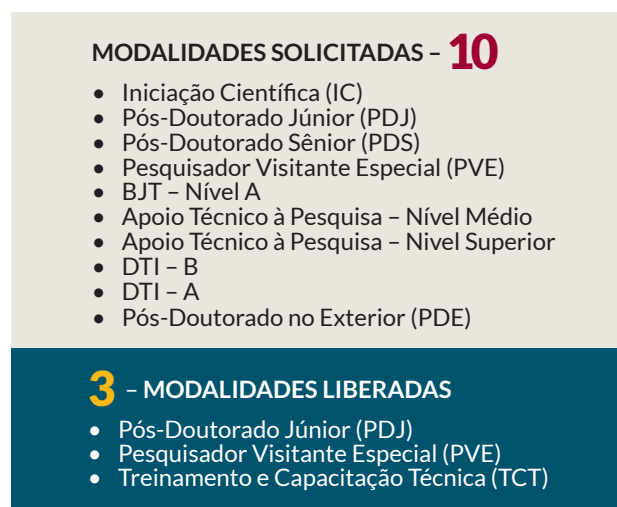
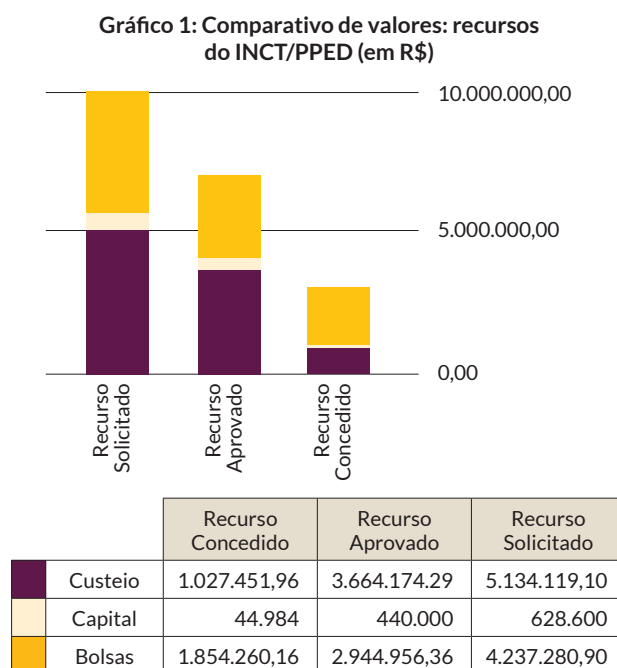
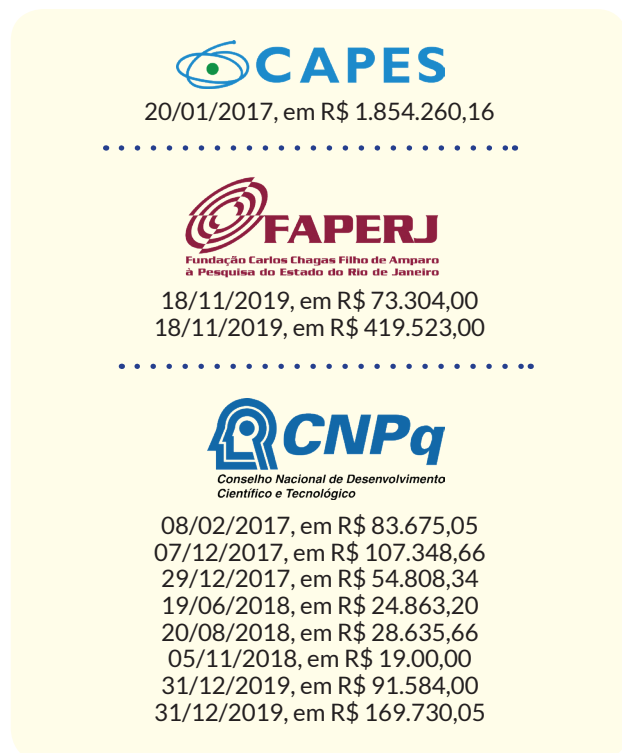


Gráfico 1 mostra de maneira simples a diferença entre os montantes dos recursos solicitados, aprovados e recebidos, até o momento, pelo projeto.



Em relação ao repasse de recursos, a CAPES o autorizou em 2017; o CNPq realizou as transferências ao decorrer de 2017 a 2019; e a FAPERJ no final de 2019. A Figura 3 reflete bem as datas as quais foram realizadas as transferências de recursos ao projeto, de acordo com cada fomentadora.

Figura 3: Datas de liberação de recursos ao INCT/PPED



Como dito anteriormente, certamente o andamento do projeto INCT/PPED sofreu alterações devido ao atraso no repasse. Isto fez com que o INCT/PPED tivesse que rever algumas de suas metas. Felizmente, apesar destas alterações, nem todos os objetivos sofreram grandes interferências, como é o caso de formação de recursos humanos, no qual os pesquisadores do projeto, ligados diretamente aos programas de pós-graduação mencionados já neste relatório, seguiram com seus cronogramas de orientações de mestrandos e doutorandos. Também, os pesquisadores procuraram participar de congressos, seminários, e publicaram artigos em revistas acadêmicas.

Até dezembro de 2019, foram utilizados, destes recursos, o equivalente a R\$ 956.975,88 em bolsas, R\$ 443.974,08 em custeio, e nenhuma

cifra em capital. Em se tratando de bolsas, R\$ 838.300,00 foram destinados à modalidade de pós-doutorado e R\$ 124.675,88 às bolsas de pesquisadores visitantes do exterior, estes com o objetivo de desenvolver projetos de pesquisa e transferir conhecimento às instituições nacionais que puderam recebê-los, fortalecendo a cooperação internacional. Da mesma forma, os gastos em custeio versaram, principalmente, na publicação dos números da revista do INCT/PPED, a Desenvolvimento em Debate (ISSN: 2176-9257), em prestação de serviço de pessoas físicas e jurídicas (com o fim de ajudar em trabalhos de organização de evento, transcrições, traduções, design gráfico, entre outros), organização das edições e anais do Seminário do Núcleo de Políticas Públicas – Análise e Avaliação (NUPPAA) em 2017, auxílio a participação em eventos (diárias e passagens), organização do Evento Internacional conjunto INCT/PPED-IPEA-ENAP “Rethinking the State in Globalized Capitalism” (ocorrido em Brasília e no Rio de Janeiro) em 2018, na participação da coordenação do projeto nos eventos/reuniões do CNPq em Brasília, entre outros.

A Linha 4 contou com o apoio das seguintes instituições de fomento: CAPES, CAPES-Print (projeto “Política externa, regionalismo e cooperação internacional”); CNPq (bolsa de produtividade, edital Universal) e Faperj (bolsa CNE e projeto no âmbito do edital Pensa Rio). Ademais, algumas iniciativas contaram com o financiamento das seguintes agências: GIZ (Alemanha), United Nations Office for South-South Cooperation, Agência Brasileira de Cooperação (ABC), Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO) e Instituto Clima e Sociedade (iCS).

Detalhamento dos resultados, produtos e atuação, pontos fortes e fracos

a) Formação de recursos humanos

► **Orientação e formação de mestres e doutores pelos docentes do INCT/PPED, nos seus oito programas de pós-graduação; incorporação de pós-doutores; programas Minter, Dinter e lato-sensu; organização de cursos de curta duração no país e no exterior, dirigidos ao setor público e empresarial.**

A orientação de mestres, doutores e pós-doutores constitui, sem dúvida, um ponto forte do INCT/PPED. Este imenso esforço de **formação de recursos humanos se encontra detalhado nos relatórios das linhas 1, 2, 3 e 4.**

Existe uma importante relação entre a formação de recursos humanos e a transferência de conhecimento para o setor produtivo e para o governo, que pode ser acompanhada a partir da análise do destino dos egressos dos Programas de Pós-Graduação que compõem o INCT/PPED, bem como dos temas desenvolvidos nas teses de doutorado.

Destaca-se, em primeiro lugar, a expressiva participação de egressos que ocupam cargos em entidades da Administração Direta, em variados tipos de autarquias, agências reguladoras e empresas estatais, institutos de pesquisa científica e tecnológica, bem como os que atuam em instituições de ensino e pesquisa.

Parte significativa dos egressos, orientados pelos docentes do INCT/PPED, nos oito Programas mencionados, desenvolvem atividades de ensino

e pesquisa, ou só de pesquisa, seja em instituições acadêmicas públicas e privadas, seja em mestrados profissionais. A produção intelectual (artigos, livros e capítulos) conjunta dos egressos com seus orientadores pode ser acompanhada nos relatórios detalhados das linhas de pesquisa.

Os gestores públicos ou reguladores que se formam nos Programas de Pós-Graduação, desenvolvem regularmente atividades de pesquisa para embasar decisões de políticas públicas. É notável a posição de chefia e liderança que os egressos vêm ocupando no setor público governamental nas três esferas de poder. Nesse sentido, pode-se dizer que esses Programas, e o INCT/PPED, ajudam a construir capacidades estatais e públicas, e não apenas se dedicam a estudá-las.

Um outro conjunto (menor) de egressos exercem atividades junto a organizações não governamentais, e buscam a formação junto aos Programas para embasar análises e propostas de Políticas Públicas do ponto de vista da sociedade civil organizada.

Essas considerações permitem afirmar que o INCT/PPED tem desempenhado um relevante papel na formação de quadros qualificados para o setor público, que aplicam à sua prática os resultados de pesquisa que desenvolveram em seus trabalhos acadêmicos – nas mais variadas decisões sobre formulação, implementação e avaliação de políticas.

b) Pesquisas individuais e coletivas

► Nas quatro linhas aprovadas, que foram desenvolvidas pelos professores do INCT/PPED, pesquisadores vinculados, parceiros nacionais e internacionais, pesquisadores de pós-doutoramento.

Linha 1 – Capacidades estatais, políticas públicas e a dimensão institucional

Os pesquisadores ligados à Linha 1 do INCT/PPED pertencem a quatro universidades que compõem este INCT/PPED: UFRJ, UFF, UFJF, UERJ. Pesquisadores desta linha também estão ligados a outras universidades brasileiras, como a UNILA (Universidade Federal da Integração Latinoamericana), Universidade de Brasília, UNISINOS, UFMG E PUC/MG, universidades consideradas instituições parceiras do INCT/PPED.

São sete os Programas de Pós Graduação que têm pesquisadores e docentes ligados a esta linha: Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (PPED/UFRJ), Programa de Pós Graduação em Ciência Política e Sociologia do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP/UERJ), Programa de Pós Graduação em Ciência Política (PPGCP) da UFF, dois Programas de Pós Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – História e Ciências Sociais, Programa de Pós Graduação de Estudos Comparados sobre as Américas (UnB) e Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento da UNILA. Ainda que muitos pesquisadores estejam concentrados no sudeste do país, a Linha 1 conta com dois pesquisadores de Foz do Iguaçu (Unila) e três pesquisadores associados de Brasília (UnB e IPEA).

São 30 os pesquisadores que compõem a Linha 1 e que desenvolvem pesquisas ligadas à temática geral da linha e do Projeto do INCT/PPED. Os pesquisadores permanentes são em número de 23. Ao lado deles, estão 07 pesquisadores associados, ligados a instituições governamentais como o IPEA, e a Universidades latino-americanas. Todos eles têm formação

em Ciências Sociais, Sociologia, Ciência Política e já realizaram estágios de pós-doutorado no país e no exterior. Um corpo de assessores internacionais faz parte desta Linha de Pesquisa, pelo fato de trabalhar com temas da Linha 1. Alguns, como Peter Evans e Fred Block, já estiveram em vários eventos do INCT/PPED colaborando, com suas palestras, para o avanço teórico da linha. Existe uma predominância de pesquisadores com formação em Ciência Política nessa Linha, mas também se observa um diversificação de programas de pós graduação, centros de pesquisa e temas de política pública, havendo entretanto uma unidade temática mais ampla nos trabalhos que consiste no olhar sobre as capacidades estatais, a análise institucional e o método comparado.

Diante da incerteza de se levar à frente estudos que envolveriam viagens de pesquisadores, devido à redução dos recursos enviados ao INCT/PPED pelos organismos de financiamento, a linha 1 mudou o foco de suas pesquisas para estudos comparados dentro da América Latina, estudos comparados Brasil e China, ou centrados na conjuntura brasileira contemporânea. Permaneceram apenas os estudos sobre China, com Anna Jaguaribe, que são feitos no IBRACH (Instituto Brasil China), que tem financiamento próprio e alguns estudos sobre os BRICS, no Núcleo de Estudos dos BRICS na UFF, realizados com recursos daquela universidade. Além da mudança do foco central das pesquisas da Linha 1, é de se destacar também o impacto sentido pelos pesquisadores com as restrições nos recursos para a realização de viagens para participação em conferências internacionais, que existiam na fase anterior do INCT/PPED (2009-2014).

• TEMAS DAS PESQUISAS DA LINHA 1

A reflexão levantada pelos pesquisadores desta linha tem duas dimensões: uma teórica-conceitual e uma linha analítica de conjunturas e políticas governamentais. A perspectiva teórica-conceitual teve início na fase anterior do INCT/PPED e busca entender o Estado

desenvolvimentista em países emergentes através da análise de suas políticas estruturantes e sua ação autônoma, mas inserida (embedded) na sociedade. Mais recentemente, essa reflexão se volta para o estudo das crises políticas e econômicas que levam a uma conjuntura crítica que impacta fortemente nas ideias, nas políticas e nas coalizões que embasaram as estratégias de crescimento e combate à pobreza da década de 2000. Os trabalhos levam em conta também o novo papel da China na geopolítica internacional alterando as formas de inserção do Brasil na economia global (Anna Jaguaribe e Carlos Santana). A atuação do Brasil nos BRICS ao longo das duas décadas do século XXI, de liderança emergente para uma quase-paralisa diplomática tem sido objeto de alguns dos trabalhos desta área.

Várias pesquisas desta linha refletiram teoricamente a questão das capacidades estatais para a governança e o processo de construção gradual dessas capacidades em áreas de políticas públicas como combate à desigualdade (Celia Kerstenetzky, Arnaldo Lanzara), comércio exterior e inserção internacional (Maria Antonieta Leopoldi, Fátima Anastasia), e relações de trabalho (Flavio Gaitán e Moisés Balestro). No campo teórico destacam-se os trabalhos de Celina Souza, Alexandre Gomide, Roberto Pires e o livro-síntese dos trabalhos da linha 1 no INCT/PPED anterior *Capacidades Estatais em Países Emergentes. O Brasil em Perspectiva Comparada* (org. A. Avila e Renato Boschi). O advento da grande crise de meados de 2010, que atingiu os países emergentes e mais severamente o Brasil, trouxe à reflexão dos cientistas desta linha, a ideia da reversão das políticas públicas de investimento e do aprofundamento das políticas de austeridade (trabalhos de Renato Boschi, Carlos Pinho e Andrea Ribeiro). A perspectiva de análise de capacidades estatais e burocráticas dos governos, de forma comparada entre países da América Latina ou de Brasil e China, Brasil e Europa, unifica as análises desta linha, ao lado de uma perspectiva histórico-institucionalista.

Devido à quantidade de pesquisadores desta linha 1, selecionamos alguns eixos temáticos que

caracterizam sua produção acadêmica (listada por autor no anexo)

• EIXOS TEMÁTICOS DOS PESQUISADORES DA LINHA 1

1) Relações entre Brasil e China; Pesquisas sobre países dos Brics ou sobre os Brics

Pesquisadores: Anna Jaguaribe, Eduardo Gomes, Ignacio Delgado, Fatima Anastasia Maria Antonieta Leopoldi, Santiago Bustelo, Roberta Rodrigues Marques Silva

2) Política e Economia Internacional e Estudos Comparados de Instituições

Pesquisadores: Renato Boschi, Carlos Santana, Moisés Balestro, Charles Pessanha, Fatima Anastasia, Juan Vicente Bachiller, Roberta Marques da Silva, Ignacio Delgado, Alexandre Avila, Eduardo Condé, Eduardo Gomes

3) Estudos comparados de países da América Latina e Europa nas áreas de Políticas de Bem Estar e Desigualdade

Pesquisadores: Flavio Gaitán, Arnaldo Lanzara, Wallace Moraes, Afranio Garcia Jr, Celia Kerstenetzky, Eduardo Condé, Renato Boschi, Moisés Balestro

4) Economia e Política no Brasil : Instituições e Políticas Públicas

Pesquisadores: Renata L Rovere, Maria Antonieta Leopoldi, Renato Boschi, Andres del Rio, Alexandre Avila, Ignacio Delgado, Eduardo Condé, Fatima Anastasia, Celina Souza, Carlos Pinho, Charles Pessanha, Ignacio Delgado, Flavio Gaitán, Carlos Santana, Eduardo Gomes, Juan Vicente Bachiller, Andrea Ribeiro, Afranio Garcia

5) Estado Brasileiro, capacidades estatais, governança e políticas públicas no contexto democrático. Coalizões para o desenvolvimento, Estado desenvolvimentista.

Pesquisadores: Alexandre Avila, Roberto Pires, Renato Boschi, Celina Souza, Carlos Santana, Flavio Gaitán, Maria Antonieta Leopoldi, Marcus Ianoni, Andrea Ribeiro

Vários pesquisadores desta linha fazem parte de projetos internacionais que conjugam universidades brasileiras e estrangeiras e envolvem viagens de pesquisadores e intercâmbio acadêmico de alunos. Eles produzem livros juntos, participam de congressos e trocam informações sobre seus estudos. Na falta dos recursos vindos do INCT/PPED eles contaram com financiamentos vindos das suas universidades, de bolsas de instituições de fomento nacionais e estrangeiras. As temáticas das pesquisas da Linha 1, discutidas acima, adotam a perspectiva da análise institucional e comparada entre países.

● **FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS NA LINHA 1:**

A Atividade docente realizada nos sete Programas de Pós-Graduação que fazem parte da Linha 1 do INCT/PPED, cobre as áreas de Ciência Política (IESP e UFF), Relações Internacionais (UFMG e PUC/MG), Políticas Públicas (PPED/UFRJ), História e Ciências Sociais (UFJF). Somando-se o trabalho de orientação e ensino nesses Programas, encontram-se muitos mestres e doutores formados por esses pesquisadores. Ressalte-se que os Programas de Pós Graduação situados no Rio de Janeiro contam com alunos de pós graduação vindos da China, da África, do Chile, Argentina, Uruguai e mesmo países europeus. E que os cursos oferecidos pela UNILA

agregam latino-americanos como proposta acadêmica daquela universidade.

As Orientações de trabalhos de mestrado e doutorado de alunos desses sete programas, são centradas em temas de Ciência Política, Estudos de Política Comparada, Políticas Públicas (bem estar, política externa, política industrial e de inovação, política de comércio exterior, política macroeconômica). Além disso, como vários pesquisadores também lecionam em cursos de graduação em suas universidades, orientam também monografias de conclusão de curso e bolsistas de iniciação científica. (ver quadro de orientações de pós graduandos por pesquisador da Linha 1 no anexo).

Os pesquisadores sênior da Linha 1 **supervisionaram o trabalho de vários pesquisadores pós-doc** que se ligaram aos seus programas de pós graduação para desenvolver pesquisas. Como atividade formativa, vários pesquisadores da Linha 1 também realizaram **estágios de pós doutorado júnior ou sênior** em universidades estrangeiras durante o período 2015-2019 (Universidade de Oxford, no Reino Unido, Universidade Goethe, Alemanha, Fundação Humboldt / Technical University of Darmstadt, Alemanha). A maior parte dos componentes da Linha 1 têm pelo menos um estágio de pós doutorado no exterior.

PESQUISADORES DA LINHA 1	TÍTULO DA PESQUISA (2015-2019)
1. AFRANIO GARCIA JR (desde Março 2018) (École de Hautes Etudes Sciences Sociales EHESS, Paris)	Reconversões de agentes sociais situados no alto e embaixo do espaço social e variantes do desenvolvimento capitalista no Brasil
2. e 3. ALEXANDRE DE AVILA GOMIDE E ROBERTO ROCHA COELHO PIRES (IPEA)	Instituições e Políticas Públicas: passado, presente e futuro da ação governamental para o desenvolvimento (pesquisadores associados)
4. ANDREA OLIVEIRA RIBEIRO (PPGCP/UFF)	Papel das comunidades epistêmicas em economia na definição de estratégias para o desenvolvimento em perspectiva comparada: os casos argentino, brasileiro e mexicano.
5. ANDRÉS DEL RIO (IEAR-UFF Angra dos Reis)	Capacidades estatais, instituições e políticas públicas: O Poder Judiciário no processo.
6. ANNA MARIA JAGUARIBE (PPED e IBRACH)	A evolução da política de fomento a inovação na China a partir de 2009 e seu impacto para o Brasil.
7. ARNALDO PROVASI LANZARA (UFF/ Polo Volta Redonda)	Capacidades Estatais, Trabalho e Seguridade Social na América Latina: Argentina, Brasil, Chile e México em perspectiva comparada
8. CARLOS EDUARDO SANTOS PINHO (UNISINOS)	O Planejamento Governamental Doméstico no Brasil - Capacidades Estatais para o Desenvolvimento no Autoritarismo e na Democracia

PESQUISADORES DA LINHA 1	TÍTULO DA PESQUISA (2015-2019)
9. CARLOS HENRIQUE VIEIRA SANTANA (Unila)	Políticas de Infraestrutura Energética e Capacidades Estatais nos BRICS
10. CELIA LESSA KERTENETZKY (PPED/UFRJ)	1) Estado de bem estar social contemporâneo em perspectiva comparada. 2) Desafios da Desigualdade
11. CELINA SOUZA (UFBA)	Capacidade burocrática e de coordenação em perspectiva comparada
12. CHARLES PESSANHA (PPED/UFRJ)	O Controle Externo em Perspectiva Comparada. Análise de Algumas Democracias Emergentes da Europa Ocidental e América Latina
13. EDUARDO RODRIGUES GOMES (PPGCP-UFF)	1) Modelos de Concertação Tripartite no Período Pós-Reformas: uma comparação entre Brasil e Alemanha 2) BRICS natureza e ação na política internacional
14. EDUARDO SALOMÃO CONDÉ (UFJF)	Macrodinâmica social brasileira. Mudanças, Continuidades e desafios.
15. FATIMA ANASTASIA (PPGRI, PUC-Minas)	Instituições Políticas, Capacidades Estatais e Política Industrial: Brasil, China e África do Sul em Perspectiva Comparada
16. FLAVIO GAITÁN (Unila)	1) Atores estratégicos e modalidades de desenvolvimento na América Latina 2) Regimes de bem estar na América Latina
17. FLORENCIA ANTIA (Universidad de la Republica, Uruguai)	Capacidade estatal para a redistribuição de renda em sociedades desiguais. Um estudo comparativo entre Brasil, Chile e Uruguai (pesquisadora associada)
18. IGNACIO DELGADO (Departamento de História, Pós graduação em História e Ciencias Sociais da UFJF)	1) Políticas de Saúde e Indústria: Atores, Agendas, Arenas e Relações Cruzadas nos Sistemas de Saúde 2) Política Industrial e Inovação
19. JOSE MIGUEL BUSQUETS (Departamento de Ciencia Política, Universidad de la Republica, Uruguai)	Variedades de capitalismo en el Cono Sur: teoría y evidencia empírica. (pesq. associado)
20. JUAN VICENTE BACHILLER CABRIA (UFF Angra dos Reis)	Capacidades estatais e relações entre o Estado e o grande empresariado em perspectiva comparada na América Latina.
21. MARCUS IANONI (PPGCP/UFF) 1)	Crise do Neoliberalismo, democracia e autoritarismo. 2) Estado e Coalizão social desenvolvimentista nos governos Lula e Dilma (professor associado)
22.e 23.MARIA ANTONIETA PARAHYBA LEOPOLDI (PPGCP/UFF e PPED/UFRJ)	Internacionalização da Economia Brasileira face ao Desafio Chinês: a perspectiva dos empresários brasileiros THADEU FIGUEIREDO ROCHA (Eletrobras) Multinacionais no setor de Energia Elétrica e Fundos de Investimento
24 e 25 MOISES VILLAMIL BALESTRO (Centro de Pesquisa e Pós-Graduação das Américas (CEPPAC) da UnB e ANDREAS NOELKE (Instituto de Ciência Política da Goethe Universität em Relações Internacionais e Economia Política, Frankfurt, Alemanha)	Coordenação entre Estado, empresariado e trabalhadores: ideias e mudança institucional na trajetória das políticas industriais no Brasil no período de 2003 a 2014 (pesquisadores associados)
26. RENATA LA ROVERE (Coordenadora do PPED/UFRJ)	Políticas de Apoio ao Empreendedorismo: Proposta para o Brasil a partir de uma reflexão sobre outros países
27. RENATO BOSCHI (Coordenador do Projeto INCT/PPED) e (IESP)	Capitalismo contemporâneo, austeridade fiscal e Crise: impacto nas capacidades estatais e nas políticas públicas
28. ROBERTA RODRIGUES MARQUES DA SILVA (PPGCP/UFF)	1) Capacidades Tributárias, Instituições e Trajetórias em Perspectiva Comparada: Brasil, Argentina, México e Colômbia 2) BRICS natureza e ação política internacional.
29. SANTIAGO BUSTELO (Doutorando Universidade Fudan, Shanghai)	Novos Modelos de Desenvolvimento, políticas industriais e de inovação na América Latina e na China
30. WALLACE DOS SANTOS DE MORAES (Depto de Ciencia Política UFRJ)	Regulações trabalhistas no século XXI: os casos de Brasil e México

Linha 2 - Políticas de inovação, fronteiras tecnológicas e coalizões de interesse: a dinâmica da agricultura em perspectiva comparada

As pesquisas da Linha 2 são desenvolvidas em quatro Programas de Pós-Graduação (PPED/UFRJ, CPDA/UFRRJ, DPCP/UNICAMP, IE/UNICAMP), por seis pesquisadores permanentes e dezenove pesquisadores associados.

• PESQUISAS DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO PPED/UFRJ

O PPED/IE/UFRJ dedicou-se a desenvolver a reflexão sobre fronteira tecnológica, políticas de inovação comparadas (Brasil – China) e coalisão de interesses na construção de consensos estruturados sobre essas políticas. Partiu-se da premissa que os processos que envolvem a geração de inovação e de conhecimento têm sido profundamente renovados, pelo modo de se fazer pesquisa em redes, pela nova governança do conhecimento, e por políticas industriais e tecnológicas orientadas por missão. Novas formas de organização da pesquisa e do desenvolvimento de produtos e processos, diferentes ecossistemas de geração e difusão de inovações, distintos modelos de negócio, plataformas de inovação público privadas, formas híbridas compostas de mercados e redes empresariais, ou novos arranjos institucionais/organizacionais, estão em pleno processo de consolidação. Ativos intangíveis são transacionados sob diferentes formas e em distintas estruturas de mercado emergentes. As redes de pesquisa internacionais podem ser melhor compreendidas e analisadas à luz de processos de inovação aberta que estão em curso e principalmente da formação e consolidação de redes e mercados de conhecimento (knowledge networks and markets, OECD, 2010). Particularmente a dinâmica do agronegócio exige uma avaliação estratégica para potencializar as vantagens naturais e institucionais que o Brasil possui, especialmente na agricultura tropical de baixo carbono.

Cabe mencionar o livro “O Estado no Século 21”, publicado pela ENAP em português e em

THE STATE IN THE 21ST CENTURY

Ana Célia Castro
Fernando Filgueiras
editors



Brasília | 2018

inglês (*The State in the 21st Century*) que resultou de uma conferência internacional organizada em parceria entre o INCT/PPED e a ENAP, representou uma oportunidade de contar com alguns dos pesquisadores internacionais vinculados ao INCT/PPED – Mariana Mazzucato, Giovanni Dosi, Jan Kregel, John Mathews, Benjamin Coriat, Robert Wade.

• PESQUISAS DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DA UNICAMP

PPGDE tem como foco a política pública e o desenvolvimento. Em especial, a vinculação estabeleceu-se com a linha 2 do INCT, nos eixos de inovação na agricultura e na análise das políticas agrícolas no Brasil, com 3 subtemas: (i) o primeiro, que teve início na Fase 1 do INCT/PPED, foi o das relações entre a propriedade intelectual e a inovação na agricultura; (ii) o segundo, vinculado à Fase II, foi o da construção das capacidades estatais na área da agricultura; (iii) estratégias de desenvolvimento no meio rural e políticas públicas.

A discussão procurou justamente ampliar o conhecimento sobre as funções, os mecanismos e as implicações da apropriação do conhecimento, assim como examinar como vem se conformando o uso de PI na organização de arranjos de desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação na agricultura. A hipótese era que as redes e demais arranjos coletivos de pesquisa e inovação têm na propriedade intelectual um

elemento de coordenação essencial para sua concepção, operação e desempenho, permitindo então que diferentes instrumentos de apropriação sejam adotados gerando diferentes arranjos de desenvolvimento científico e tecnológico voltados à inovação.

O desafio intelectual girou em torno da análise do novo ambiente em que se realizam as atividades de melhoramento vegetal em importantes culturas agrícolas, e a movimentação em torno da proteção do conhecimento e do uso do instrumental da propriedade intelectual já na condução das atividades de P&D, dado o envolvimento cada vez maior de diferentes atores do sistema de produção e do sistema de inovação neste processo.

O setor público, que anteriormente era o principal participante do processo de pesquisa e que, por conta disso, possui importantes bancos de germoplasma no Brasil e no mundo, tem trabalhado crescentemente em parceria com o setor privado. A maior participação deste nessas atividades, principalmente por meio de empresas transnacionais, destaca a importância de estudos que privilegiem a análise de melhores formas de articulações entre os setores público e privado para a organização do processo de pesquisa e inovação. Com os avanços da biotecnologia agrícola, a análise das formas como essas instituições protegem seus ativos intelectuais e os transferem juntos aos demais participantes do processo de pesquisa e comercialização de cultivares torna-se ainda mais relevante.

Um dos principais resultados do trabalho de pesquisa destes projetos foi a obra de grande repercussão na comunidade acadêmica – “Propriedade Intelectual e Inovações na Agricultura”, cujos editores técnicos e organizadores foram os pesquisadores prof. A. M. Buainain (do IE/Unicamp) e profa. M. B. M. Bonacelli, além da Dra. C. I. Mendes (da Embrapa Informática para Agricultura). A obra, desenvolvida no âmbito do projeto INCT/PPED, com a contribuição de 30 diferentes autores, é composta por 14 capítulos que tratam de questões que vão além da propriedade intelectual e

alcançam a dinâmica de produção e de inovação da agricultura.

Lançada pela Editora IdeaD, do Rio de Janeiro em 2016, recebeu o Prêmio Jabuti, 2º lugar em Economia e Administração, em 2017. Na ocasião do lançamento do livro, foi organizado um grande seminário intitulado *Propriedade Intelectual e Inovação na Agricultura*, nos dias 9 e 10 de setembro de 2016 no Instituto de Economia da Unicamp, financiado em grande parte pelo INCT/PPED, com palestras e debates em torno da agricultura e da pesquisa, desenvolvimento e inovação agrícola, ocasião em que diferentes pesquisadores prestigiaram o debate com a sua presença, inclusive o presidente da Embrapa na ocasião, Dr. Maurício Lopes.⁶



⁶ A motivação do livro, expressa na introdução, foi a de “contribuir para compreender o processo de inovação na agricultura, o que não é possível sem passar pela discussão dos papéis da PI, seja para estimular e viabilizar investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) seja na apropriação dos resultados destes esforços. O que se deve considerar são os (novos) determinantes da inovação e da apropriação de tais ganhos e a participação, central ou não, da PI nesse processo. Não há dúvida que a sociedade contemporânea engendrou novos setores de acumulação de riqueza – seja ela material ou imaterial (como o conhecimento) e, portanto, de apropriação, cujas dinâmicas precisam ser melhor compreendidas”. O livro está dividido em três partes que trataram a inovação e evolução da agricultura brasileira; o Sistema Nacional de Inovação na Agricultura; e o papel da propriedade intelectual e da inovação na agricultura mais profundamente.

Na Fase II a pesquisa sobre propriedade intelectual e inovação teve seu escopo ampliado, e avaliou as relações entre a PI, inovação e o desenvolvimento no Brasil.⁷ Esta pesquisa teve pelo menos 3 eixos que vale a pena destacar:

- (i) o primeiro refere-se ao estado da inovação no Brasil. A partir da constatação do crescente *gap* de inovação em relação aos países mais desenvolvidos, a pesquisa analisa fundamentalmente as condições e incentivos para inovar no Brasil;
- (ii) o segundo refere-se ao funcionamento do próprio sistema de propriedade intelectual no Brasil e à dificuldade para se ajustar ao crescimento da demanda de proteção de ativos de propriedade intelectual nas economias modernas, em especial das patentes;
- (iii) o terceiro eixo se refere à análise pioneira do perfil dos pesquisadores brasileiros responsáveis por um número significativo dos registros de patentes, um traço que distingue o sistema brasileiro do observado nas economias desenvolvidas, nas quais as empresas – e não as instituições acadêmicas e seus pesquisadores – lideram os registros de patentes.

O eixo das Capacidades Estatais, central na Fase II do INCT/PPED, foi abordado pelo grupo da Unicamp, a partir de dois projetos. O primeiro se refere à análise da capacidade de financiamento do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SINCTI) a partir dos primeiros anos da década de 1990, tendo como referência a criação dos fundos setoriais. Os resultados destas pesquisas foram publicados pela Cepal, apresentados em congressos nacionais e internacionais, e em capítulos de livros, e o resumo integra a publicação INCT/PPED, no prelo (livro que será publicado em inglês).

O segundo foi o estudo de criação de capacidades estatais para implementar políticas inovadoras no âmbito do desenvolvimento rural. Ao longo de nove décadas do século passado o Estado brasileiro desenvolveu considerável capacidade para compatibilizar a expansão da agricultura à dinâmica de acumulação dos segmentos dominantes e às necessidades macroeconômicas. Estas capacidades foram fundamentais para promover a modernização tecnológica da agricultura brasileira durante a segunda metade do século XX, com maior força a partir da década de 70. No entanto, esse processo foi profundamente heterogêneo entre as regiões, produtores e produtos. Em grande medida os pequenos agricultores – posteriormente enquadrados no grupo de agricultores familiares – ficaram à margem deste processo. Em meados da década de 1990 um conjunto de circunstâncias levou à criação do Pronaf – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, inicialmente à cargo de uma nova secretaria especial e depois de um novo ministério. A pesquisa analisou o processo complexo de capacitação do Estado brasileiro para implementar tal programa e lidar com as particularidades de promover um grupo de produtores que até então estavam à margem das políticas públicas.

A terceira frente de pesquisa diz respeito às capacidades estatais e a **relação da Universidade e seu entorno**, no âmbito de Bolsa de Pós-Doutoramento PNPD/Capes/INCT/PPED.⁸ A premissa é de que vem ocorrendo uma relação mais direta da universidade com a sociedade, para além do ensino e da pesquisa, a qual deve ser analisada a partir de outras concepções e instrumentos mais abrangentes que as premissas das atividades tradicionais de extensão universitária – por meio da vinculação com o entorno, o que se relaciona às capacidades estatais.

⁷ O trabalho foi conduzido pelo Professor Antonio M Buainain, com a participação da pesquisadora do INCT, Adriana de Carvalho Pinto Vieira, e docentes/pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso, pós-graduados no PPGDE/IE/Unicamp, e teve sua versão resumida publicada pela Associação Brasileira de Propriedade Intelectual (ABPI), em parceria com o INCT/PPED.

⁸ “A relação universidade-sociedade sob o enfoque da terceira missão: contribuições para a evolução conceitual e prática a partir de experiências comparadas”, pesquisa desenvolvida no DPCT/IG/Unicamp pela Dra. Ana Maria Nunes Gimenez (pós-doutoranda, Processo nº 88887.176105/2018-00 (INCT/PPED) e 22P10091/2018 (PPPD/Unicamp), sob a supervisão da professora M. B. M. Bonacelli.

- **PESQUISAS NO ÂMBITO DO CPDA/UFRRJ**

O CPDA/UFRRJ tem desenvolvido suas pesquisas no âmbito da Linha 2, onde se destaca o O OPPA (Observatório de Políticas Públicas) na agenda de pesquisas sobre a dinâmica da agricultura e das políticas públicas para o setor.

Principais Contribuição do OPPA para a Temática Análítica do INCT/PPED

1. Analisar a construção institucional de políticas de desenvolvimento da Agricultura Familiar como processos de construção de capacidades estatais visando a promoção do desenvolvimento inclusivo
2. Analisar o controle sobre recursos naturais, fundiários em particular, como um processo político e econômico

estruturado tanto pelas estratégias de apropriação dos atores privados e globais como pelas capacidades estatais de criar instituições públicas autônomas

3. Analisar a trajetória de desenvolvimento brasileiro desde o início dos anos 2000 à luz da posição relativa do Brasil no equilíbrio geopolítico global, posição centrada na abundância relativa dos seus recursos naturais.
4. Analisar a perda de capacidades estatais através da análise dos processos de desmontes dos arcabouços institucionais criados para a promoção da Agricultura Familiar e a segurança alimentar e nutricional (SAN)

Linha 3 - Governança de bens comuns e serviços ecossistêmicos na economia sustentável

A linha 3 reúne pesquisadores do PPED/UFRJ e do CPDA/UFRJ, lideranças na temática da sustentabilidade, que exercem papel de relevo em suas redes próprias de pesquisa. Os temas produzem sinergia e a integração dos resultados da pesquisa ocorre tanto no âmbito da formação de recursos humanos quanto na apresentação dos resultados em diferentes fóruns.

A Professora **Estela Maria S. C. Neves** tem como investigação principal a política e governança da água no Brasil, no contexto da política e governança ambiental, analisadas na perspectiva institucional das relações federativas e da construção de capacidades estatais. O projeto foi iniciado em 2016 por demanda de uma coalizão de organizações da sociedade civil voltada para a questão da água, a Aliança pela Água⁹ para discussão e orientação das ações da coalizão face à crise da água em São Paulo, Brasil.

No campo acadêmico, a investigação compreendeu: (a) análise da moldura institucional de políticas públicas no campo ambiental; (b) análise de desenho e implementação de políticas públicas ambientais, na perspectiva da abordagem adotada para a distribuição de competências entre os entes federativos para fins de defesa ambiental; e (c) análise exploratória das capacidades de governos subnacionais para defesa ambiental. No período 2017-2019 este projeto se desdobrou em quatro vertentes: (i) a análise da emergência do tema da segurança hídrica na governança da água no campo das políticas públicas, à luz das recentes crises hídricas vividas no Brasil, (ii) atualização da revisão da literatura internacional sobre as políticas de saneamento, direito à água, segurança hídrica e diplomacia hídrica, (iii) análise do tratamento do tema no marco regulatório da governança da água no Brasil, e a

construção / desconstrução / desmobilização das capacidades estatais, sobretudo a partir de 2016. Além de publicações acadêmicas, estas pesquisas resultaram em subsídios para a atuação no campo da mobilização social e formulação de políticas públicas, incluindo a adoção de propostas inovadoras no campo das políticas públicas locais (ver item 6). Em 2018 a pesquisadora recebeu bolsa de pós-doutorado do INCT/PPED para apoiar a parte da pesquisa relacionada à segurança hídrica e governos subnacionais.

O Professor **Carlos Eduardo Frickmann Young** desenvolveu quatro pesquisas, no âmbito do Grupo de Economia do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável/UFRJ, voltadas diretamente a formuladores de políticas públicas, tanto no setor público – Ministério do Meio Ambiente (MMA), agência de internacional de desenvolvimento – Programa das Nações Unidas (PNUD), setor privado – Tijoá Energia, e terceiro setor – aliança de ONGs ambientais, liderada pela Conservação Internacional (CI), no estudo sobre a importância das Unidades de Conservação no Brasil.

Análise conjuntural sobre ODS e efetividade das estruturas de financiamento públicas, privadas e mistas para a promoção do desenvolvimento sustentável aprimoradas, desenvolvida para o Ministério do Meio Ambiente/ MMA e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento / PNUD, visou à elaboração de estudos sobre os mecanismos de levantamento e aporte de recursos (públicos, privados e público-privados) para o financiamento do desenvolvimento sustentável e proposta de aprimoramento dos referidos mecanismos, identificando as principais possibilidades e desafios para obter recursos para ações pró sustentabilidade

Contribuição das Unidades de Conservação Brasileiras para a Economia Nacional, desenvolvida para a organização Conservation International, O objetivo desta pesquisa foi estimar a contribuição econômica das Unidades de

⁹ <https://www.aliancapelaagua.com.br>

Conservação para o Brasil, com foco no impacto e potencial econômico dos múltiplos bens e serviços provisionados pelas unidades de conservação, relacionados aos produtos florestais, uso público, carbono, água e compensação tributária.

Iniciativa Financeira para a Biodiversidade - Biofin/ PNUD. Esse estudo, realizado em 2019 para o PNUD, teve o objetivo de apresentar uma visão estratégica coerente e abrangente para o financiamento da biodiversidade, englobando um conjunto de soluções financeiras que envolvam o setor público, o setor privado e a sociedade civil, para orientar a implementação das soluções de financiamento identificadas como mais adequadas à preservação da biodiversidade no contexto brasileiro, apresentando ao gestor os passos para a implementação das soluções selecionadas, bem como o potencial financeiro.

Metodologia de Valoração de Bens e Serviços Ecossistêmicos Associados a Projetos de Recuperação e Conservação Ambiental em Reservatórios Hidrelétricos. O objetivo da pesquisa, realizada em 2018 para a empresa Tijoá Energia como projeto de pesquisa e desenvolvimento (P&D), foi estabelecer metodologias adaptadas ao setor hidrelétrico brasileiro, demonstrando que é possível – e necessário – estimar a importância social e econômica das ações de proteção ambiental, com estudo de caso para a UHE Três Irmãos. Para tal, metodologias de valoração ambiental foram aplicadas às ações de conservação conduzidas pelas concessionárias.

.....

A Professora **Mariana Clauzet** desenvolveu três projetos de pesquisa, o primeiro deles no contexto de uma bolsa de pós-doutorado sobre Governança Ambiental Global: Instituições, Atores e Cenários: Gestão Integrada e Desenvolvimento Socioambiental em Regiões Costeiras, com supervisão do Dr. Peter H. May e apoio financeiro do Programa Nacional Pós Doutorado da CAPES. Seu objetivo foi contribuir para formulação de políticas públicas ambientais inovadoras, com foco na gestão da “Energia Azul”, por meio de

uma análise setorial da evolução das políticas de pesca e seus sistemas de governança, propondo elucidar os caminhos pelos quais os usuários dos recursos naturais possam atuar e ter representatividade nos espaços institucionais legais de tomada de decisão para a conservação.

O segundo projeto, *Linking sustainability of small-scale fisheries, fishers knowledge, conservation and co-management of biodiversity in large rivers of the Brazilian Amazon*¹⁰ construiu parcerias com um financiamento internacional (U.S. Agency for International Development – USAID e Pew Charitable Trust – PEW) para apoiar parte da pesquisa de campo no Brasil. O objetivo foi comparar as atividades socioeconômicas e a exploração dos recursos naturais em comunidades que vivem dentro e fora das Áreas Protegidas, para analisar a efetividade da Unidade de Conservação na manutenção do modo de vida e subsistência destas populações, bem como na garantia de seus territórios.

O terceiro projeto é *Tapping into fishers' memory to assess data-poor fisheries*, com coordenação de Leandro Castello associado a Virgínia Tech, USA (*Fish and Wildlife Conservation Department*). A pesquisadora foi coordenadora da pesquisa no Estado de São Paulo, e pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A importância primordial deste trabalho é minimizar a lacuna existente no Brasil relacionada a ausência de monitoramento oficial da atividade pesqueira e, por consequência, a falta de uma série histórica de estatística pesqueira, sem a qual não é possível planejar a gestão dos recursos naturais pesqueiros e da biodiversidade associada aos oceanos. Sendo assim, o método empregado neste projeto representa um avanço para a ciência pesqueira no Brasil.

.....

¹⁰ O projeto foi realizado em parceria com pesquisadores das Universidade Federal do Rio Grande do Sul (coordenador geral Dr. Renato Azevedo Matia Silvano do departamento de Ecologia), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOP) e pesquisadores estrangeiros das Universidades de Miami, USA e da Texas AM University, USA.

A Professora **Marta Irving** desenvolveu projetos que articularam teoria e prática, em sintonia direta com os campos da Ecologia Social e Política.

Políticas Públicas de Turismo no Rio de Janeiro: análise crítica, desafios e projeção de cenários para a internalização dos compromissos da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) no horizonte da Agenda 2030¹¹. O projeto foi iniciado em 2019 com o objetivo de investigar, segundo uma perspectiva crítica, o contexto atual e os desafios para a integração dos compromissos assumidos pelo país no âmbito da Convenção sobre Diversidade Biológica às políticas públicas de turismo no Estado do Rio de Janeiro, considerando o horizonte da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), tendo como foco prioritário, as unidades de conservação.

Sustentabilidade e Transformação Social: rumo à Agenda 2030 CAPES/PRINT¹². O projeto se iniciou em 2018, com o objetivo de investigar os desafios em políticas públicas e a construção de conhecimento acadêmico, no sentido da construção da Agenda 2030, pactuada em 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2015). Esta cooperação internacional visa uma leitura transversal sobre o tema em foco, considerando as realidades distintas dos países envolvidos (França e Brasil em um primeiro momento), capaz de influenciar projetos de cooperação em rede com o mesmo objetivo entre os países da América Latina e os países europeus.

Processos Participativos para a Inclusão Social no Parque Nacional da Tijuca¹³. O projeto foi iniciado em 2018, com o objetivo de desenvolver

uma investigação sobre o contexto da situação socioambiental nas favelas do Guararapes, Cerro-Corá, Vila Cândido e Prazeres, na cidade do Rio de Janeiro (RJ) e suas conexões ao contexto da gestão do Parque Nacional da Tijuca (PNT). As atividades da pesquisa foram orientadas por um processo participativo de mobilização dos atores envolvidos e de interação dialógica com as partes interessadas, de maneira a subsidiar a elaboração de um Diagnóstico Socioambiental Participativo nas favelas envolvidas e um Programa de Educação Socioambiental do Parque Nacional de Tijuca.

Políticas Públicas de Turismo e Conservação da Biodiversidade: desafios para a internalização da CDB em planejamento turístico¹⁴. O projeto foi iniciado em 2017 com o objetivo de contribuir para a investigação dos desafios para a internalização dos compromissos assumidos pelo Brasil no âmbito da Convenção sobre Diversidade Biológica nas políticas públicas de turismo, segundo uma perspectiva crítica de análise e considerando, também, um exercício de projeção de cenários segundo as tendências globais.

Observatório de Pesquisa II: Governança, Biodiversidade, Áreas Protegidas e Políticas Públicas. Início: 2017. Este projeto busca dar continuidade ao projeto de pesquisa Observatório de Governança, Biodiversidade, Áreas Protegidas e Inclusão Social. No plano teórico, o projeto busca também compreender de que forma o imaginário sobre natureza se constrói nas políticas públicas, a partir da interpretação do consumo verde e do marketing ambiental. Esta leitura orienta a pesquisa empírica sobre as áreas protegidas e seus sistemas de gestão. Em um primeiro momento, o foco da pesquisa é dirigido às Unidades de Conservação do Estado do Rio de Janeiro para, progressivamente, avançar no plano nacional. O projeto busca também apoiar a construção e teste de ferramentas para a gestão participativa de Unidades de Conservação, centrado no

¹¹ Apoio: Chamada MCTIC/CNPq N° 28/2018 - Universal/Faixa C. Processo n°: 433215/2018-6. Início: 2019. O projeto recebeu financiamento do CNPq no valor de R\$26.000.

¹² Apoio: CAPES/PRINT (Programa Institucional de Internacionalização) - Edital n° 41/2017. Protocolo n°: 88887.311972/2018-00. Início: 2019. O projeto recebeu financiamento no valor de R\$119.000.

¹³ Apoio: ICMBio/Trem do Corcovado. Início: 2018. O projeto recebeu financiamento do ICMBio/Trem do Corcovado no valor de R\$210.962,35.

¹⁴ Apoio: Chamada CNPq N° 12/2017 - Bolsas de Produtividade em Pesquisa - PQ. Processo n°: 303502/2017-7. Início: 2018. O projeto recebeu financiamento no valor de R\$ 39.600.

“Projeto **SIMPARC** Fase 2”, em desenvolvimento a partir da cooperação internacional com o Laboratório de Informática de Paris (LIP 6), envolvendo pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento.

.....

O professor **Peter Herman May** (CPDA e PPED) desenvolveu quatro pesquisas no período, brevemente descritas a seguir.

Governança multi-nível, REDD+ e sinergias entre mitigação e adaptação da mudança climática. Este projeto de pesquisa surgiu no bojo de uma colaboração com pesquisadores do Centro Internacional de Pesquisa Florestal (CIFOR) e o CPDA/UFRRJ, focado nos contextos nacionais, a estruturação de redes de políticas públicas e a comunicação dos resultados e implicações das pesquisas na grande mídia, dos programas nacionais de Redução do Desmatamento e Degradação das florestas tropicais (REDD+). A pesquisa buscou compreender até que ponto os processos políticos relacionados à mitigação e adaptação da floresta devem ser integrados em diferentes escalas, a fim de proporcionar reduções efetivas de emissões da floresta e redução de vulnerabilidade, identificando as restrições de governança existentes a essa integração e explorará como elas podem ser superadas. O estudo foi realizado no Brasil e na Indonésia. Ao investigar processos de governança a vários níveis, essa pesquisa contribui para o conhecimento sobre a governança florestal multinível, bem como sobre mitigação e adaptação às mudanças climáticas, visando também informar os processos atuais de políticas globais e nacionais sobre como melhorar a eficácia da formulação e implementação de políticas, a fim de proporcionar reduções de emissões de carbono mais efetivas, ao mesmo tempo em que aumenta a capacidade de adaptação das comunidades dependentes da floresta¹⁵.

Avaliação do impacto do programa Bolsa Floresta. Em 2015, foi realizada uma pesquisa junto com alunos do PPED/IE/UFRRJ que resultou numa análise do impacto na redução da degradação de recursos naturais e na melhoria das condições de vida das comunidades ribeirinhas residentes em Reservas de Desenvolvimento Sustentável no interior de Amazonas para formar parte de uma avaliação ex-post de impacto do programa Bolsa Floresta, junto com colaboradores da Universidade de Bonn, Alemanha. Os estudos de caso realizados em RDS foram retratados em dissertação de mestrado no curso, defendida em 2017.

.....

A Professora **Valéria da Vinha** desenvolveu o **Projeto Impactos socioambientais de grandes empreendimentos. Marco regulatório e estratégias empresariais.** O atual debate internacional lança mão de conceitos provenientes da Ecologia, da Sociologia Econômica e da Economia Regional, tais como adaptação, resiliência, enraizamento social (*social embeddedness*) e gestão de território, os quais passaram a fazer parte do instrumental das políticas de governos e das estratégias empresariais. Além de assumir a internalização dos custos ambientais, as empresas globais passaram a construir capacidades dinâmicas para responder aos múltiplos desafios resultantes das mudanças climáticas. Este projeto pretende contribuir para a formatação de um marco conceitual que subsidie modelos para o aperfeiçoamento das capacidades estatais, com ênfase na identificação e caracterização de novas funções e de novos perfis de gestor público. Paralelamente, pretende-se mapear, caracterizar e acompanhar os impactos socioambientais de grandes empreendimentos com o objetivo de produzir dados para análise conjuntural sobre a responsabilidade socioambiental praticada pelas empresas globais.

Projeto Inovações institucionais no cenário de adaptação às mudanças climáticas. Pesquisas sobre políticas e práticas de

¹⁵ Financiador(es): Economic and Social Research Council-ESRC (UK)

adaptação às mudanças climáticas, com ênfase nos instrumentos econômicos e financeiros voltados à disponibilidade hídrica para fins de produção agropecuária, bem como nas alianças intersetoriais que estão sendo criadas com base na gestão compartilhada dos recursos hídricos. A partir de 2015, estendemos esta pesquisa ao estado do Rio de Janeiro, aproveitando os resultados de estudos de caso de pesquisa de doutorandos ligados ao PPED, localizados na Baía de Sepetiba, Paraty e Arraial do Cabo, e ao estado do Espírito Santo e Sul da Bahia, focadas na viabilidade de implementação de instrumentos econômicos, a exemplo do Pagamento por Serviços Ambientais de recursos marinhos e

costeiros, conforme estudo pioneiro publicado em parceria com uma especialista em ecologia de pesca (BEGOSSÍ; MAY; VINHA, 2011), com o objetivo de oferecer um leque de alternativas econômicas às comunidades pesqueiras, sem prejuízo da biodiversidade. O desenvolvimento deste projeto foi prejudicado devido à falta de recursos para apoiar pesquisas de campo. Contudo, além de um relatório de pesquisa financiada pela World Wildlife Fund (WWF), uma dissertação de mestrado e duas teses de doutorado, que receberam apoio do INCT, contribuíram para atender, parcialmente, aos objetivos do projeto.

Linha 4 - Política externa, regionalismo e cooperação internacional

O PPGRI conta com 5 Laboratórios, sendo um deles, o Laboratório de Estudos sobre Regionalismo e Política Externa – LeRPE (<https://lerpeuerj.wixsite.com/lerpe>) orientado para a Linha de Pesquisa Estudos em Política Externa. Foi criado em 2018, e é coordenado pelos professores Miriam Saraiva e Paulo Velasco. O LeRPE foi criado a partir do desenvolvimento do Grupo de Pesquisa Integração na América do Sul e o papel do Brasil, certificado pelo CNPq desde, 2010 nos marcos do PPGRI/UERJ. O Grupo tem duas linhas de pesquisa: Política Externa Brasileira para a América do Sul e Regionalismo Sul-Americano. O Grupo trabalha em rede com pesquisadores estrangeiros. Desde 2016 teve como vice-líder o Prof. Paulo Afonso Velasco Jr. E tem também uma interface importante dentro da UERJ, na formação de recursos humanos (mestres, doutores e pós-doutores).

c) Transferência de conhecimento para a sociedade

► **Realização de Conferências Internacionais, seminários nacionais e locais por linhas de pesquisa, sobre resultados das pesquisas; o NUPPAA; publicação, por parte dos pesquisadores do INCT/PPED de artigos em jornais Qualis CAPES; publicação de livros e capítulos de livros; difusão de material do INCT/PPED no website do instituto; Revista Desenvolvimento em Debate (DD).**

A seguir destacamos os seminários internacionais e locais mais relevantes realizados pelo INCT/PPED no período 2016-2019.

Os Seminários internacionais são eventos relevantes no contexto do INCT/PPED não apenas pela oportunidade de apresentar resultados das pesquisas referentes ao seu campo de reflexão, e beneficiar-se da discussão entre pares, mas também por vislumbrar novos rumos da pesquisa e consolidar as redes nacionais e internacionais que são nucleadas pelo INCT/PPED.



Seminário Internacional – Turismo Natureza e Cultura – Diálogos Interdisciplinares e Políticas Públicas. 31 de maio à 2 de junho/2016

O “Seminário Internacional Turismo, Natureza e Cultura: Diálogos Interdisciplinares e Políticas Públicas” foi realizado em 2016 pelo INCT/PPED em parceria com a Fundação Casa de Rui Barbosa/Ministério da Cultura, a Universidade de Paris 1/Sorbonne Pantheon. O evento teve como objetivo a promoção de um diálogo interdisciplinar qualificado sobre a relação entre turismo, natureza e cultura, em suas interfaces com políticas públicas e, na ocasião, foi criada a Rede TP3 – Rede Franco-brasileira de Turismo, Patrimônio e Políticas Públicas. Relatório completo em http://inctpped.ie.ufrj.br/pdf/diversos/RELATORIO_FINAL_SEMINARIO_INTERNACIONAL.pdf

National Perspectives in a Global Economy. 7 a 9 dezembro 2016. Hotel Everest Rio

A Conferência Internacional – Perspectivas Nacionais numa Economia Global: Repensando as Capacidades Estatais, as Políticas Públicas e a Crise Brasileira foi realizada ainda com recursos da primeira fase do INCT/PPED e representou uma ponte entre a primeira fase e a segunda fase do Instituto. A Conferência permitiu, ainda, consolidar a rede de pesquisadores latino-americanos que apresentaram trabalhos e participaram dos debates. Ver site da Conferência <http://inctpeed.ie.ufrj.br/internationalconference>



<http://inctpped.ie.ufrj.br/internationalconference>

Esta conferência teve como objetivo principal refletir sobre o papel do Estado no capitalismo globalizado, num contexto de crise, e os desafios e perspectivas com os quais se confrontam as economias nacionais, especialmente as latino-americanas. Seus principais temas para reflexão compreenderam: Repensando as Capacidades Estatais; A Questão da Sustentabilidade num Cenário Político Frágil: Desafios e Oportunidades; Política e Políticas Sociais face à Crise do Estado; A Estabilidade Financeira e as Políticas de Desenvolvimento: Lições da Crise Brasileira; Financiando o Desenvolvimento: Repensando o Mix Público-Privado; As Políticas de Inovação e a Fronteira Tecnológica na Agricultura e Indústria; Ciência, Tecnologia e Políticas de Inovação: Em Direção a uma Governança do Conhecimento; Reconfigurando e Resgatando o Papel do Estado: Meio Ambiente, Bem-Estar e suas Políticas; Repensando as Capacidades Estatais; Finanças, Tecnologia e Impactos Sociais.

Conferência Internacional Repensando o Estado no Capitalismo Globalizado.

A Conferência resultou de uma parceria entre INCT/PPED, ENAP e IPEA, e realizou-se no Rio de Janeiro (21-25), Colégio de Altos Estudos da UFRJ, e em Brasília, ENAP (26-27) de março de 2018, tendo como coordenadores Renato Boschi, Ana Célia Castro e Leonardo Burlamaqui.¹⁶ Site do evento: <http://inctpped.ie.ufrj.br/internationalconference2018/>



Rio de Janeiro | 21-23 March 2018 | Colégio Brasileiro de Alto Estudos/UFRJ
Brasília | 26-27 March 2018 | Escola Nacional de Administração Pública/ENAP

“Repensar o Estado no capitalismo globalizado” a partir de três elementos: (i) um quadro analítico que enxergue um conjunto de oportunidades e condicionantes impostos pelo capitalismo global contemporâneo aos estados-nação e aos espaços das políticas públicas; (ii) estabelecer uma conexão confiável entre as transformações econômicas e tecnológicas em curso e as políticas que um Estado reconstruído deve implementar para assegurar e promover os direitos econômicos, sociais e políticos; (iii) um projeto político que proporcione uma base plausível para permitir que o Estado busque este novo conjunto de prioridades econômicas e suas políticas correlatas.¹⁷

¹⁶ **Professores participantes do INCT/PPED:** Renato Boschi; Alexandre D'Avignon; Ana Célia Castro; Anna Jaguaribe; Antonio Marcio Buainain; Arnaldo Lanzara; Carlos Eduardo Young; Carlos Frederico Rocha; Carlos Santana; Celia Kerstenetzky; David Kupper; Estela Neves; Esther Dweck; Flávio Gaitán; Francisco Duarte; Ignacio Delgado; Leonardo Burlamaqui; Lionello Punzo; Maria Antonieta Leopoldi; Maria Tereza Leopardi; Mariana Clauzet; Marta Irving; Nívea Ravena; Peter Hermann May.

Professores participantes externos: Andrew Fischer; Aspásia Camargo; Bruno Cruz; Carlos Morel; Cláudio Amitrano; Fernando de Barros Gontijo Filgueiras; Flávio Fonte-Boa; Francisco Gaetani (Presidente, ENAP); Fred Block; Gabriel Squeff; Jan Kregel; Jerson Lima; Kristen Hopewell; Lavinia Barros de Castro; Leonardo Rosseti Tribst; Luiz Davidovich; Manoel Carlos de Castro Pires; Moisés Balestro; Paulo Nogueira Batista Jr.; Peter Evans; Ricardo Bielschowsky; Robert Wade; Rogério Studart; Sergei Suarez Dillon Soares.

¹⁷ A Conferência foi dividida nos seguintes temas: (i) Macroeconomia e Finanças: Globalização Financeira, Espaço para a Política Doméstica e Capacidades Estatais; (ii) Mudanças Geopolíticas, Coalizões Políticas – em busca de estratégias Estatais Viáveis; (iii) Indústria 4.0, Produção, Emprego e Governando a Destruição Criativa; (iv) Enfrentando os desafios e construindo agendas: tecer novas coalizões políticas renovando o núcleo do contrato social e trazendo a sociedade civil de volta; (v) Sustentabilidade e Mudança Climática: dimensão humana e impactos. Energia renovável, reestruturação urbana, redefinição do desenvolvimento; Enfrentando os desafios e Construindo Agendas; Reconstruindo as Capacidades Estatais, Manejando a Destruição Criativa e as Políticas Sociais

● SEMINÁRIOS INTERNACIONAIS DA LINHA 3

Realização conjunta do Seminário França-Brasil “**Turismo, Patrimônio e Políticas Públicas**” em 2018, em Paris, integrando a rede brasileira de instituições de ensino superior (Rede TP3) e a Rede francesa (ASTRES), no âmbito da 8th InternationalAsTRESConferenceTourism, HeritageandPublic Policies.

Realização conjunta do “**3º Seminário Internacional da Rede TP3 – Turismo, Patrimônio e Políticas Públicas e 9ª Conferência Internacional da AsTRES**” em 2019, em Belém, coordenado pela Universidade Federal do Pará, em continuidade ao evento “Turismo, Natureza e Cultura: Diálogos Interdisciplinares e Políticas Públicas” e do segundo encontro em Paris, em 2018, intitulado “*Tourisme, Patrimoine et Politiques Publiques*”, organizado por Paris 1, em parceria com demais instituições franco-brasileiras.

Seminários conjuntos no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade de Santiago da Compostela em 2017, em articulação ao Estágio de doutorado sanduíche de Marcelo Augusto Gurgel de Lima, em 2017, no Departamento de Geografia, da Universidade de Santiago da Compostela, sob a supervisão do professor Xosé Solla e da Professora Marta Irving, que se encontrava em estágio pos-doutoral sênior na Espanha.

Realização conjunta do 3º Seminário Internacional da Rede TP3 Fr-Br: “**Turismo, Patrimônio e Políticas Públicas**”, em novembro de 2019, em Belém, em continuidade aos eventos de 2016 (Rio de Janeiro) e 2018 (Paris), na articulação entre as redes TP3 (Brasil) e ASTRES (França);

Seminário França-Brasil, em 2019, intitulado: “**Projetos de Território, Áreas Protegidas, Inclusão Social e Políticas Públicas**”, coordenado conjuntamente pelo Programa EICOS/IP/UFRJ e o PPED/IE/UFRJ, em conjunto com o Grupo de Pesquisa “*Territoires, Villes, Environnement & Société* (TVES)”, da Universidade de Lille (França), com o apoio do CEFET e, com a parceria da FGV;

● SEMINÁRIOS DA LINHA 4

O principal evento realizado no período, em 2016 e em 2018, em parceria com o Programa San Tiago Dantas/SP de Pós-Graduação em Relações Internacionais foi o **SimpORI – Simpósio de Pesquisa e Pós-Graduação em Relações Internacionais**, que reúne trabalhos de estudantes de pós-graduação da área de todo o país. Em 2018 contou com apresentação de estudantes de instituições diferentes, assim como mesas redondas com professores de outros programas e instituições.

Em função da demanda social, e da imprensa, por esclarecimentos e análises de eventos políticos internacionais, os professores do Programa têm integrado não apenas o debate público, mas, igualmente, participado de entrevistas e debates na mídia em geral revelando assim uma função social e de interação e cooperação entre a Academia e a sociedade. As participações em programas de TV, entrevistas em TV, rádio e em artigos publicados em jornais de grande circulação, buscam colaborar para a melhor compreensão de acontecimentos internacionais, e compartilhar as expertises dos professores sobre temas relativos à política internacional.¹⁸

2018 (setembro): **Seminário Internacional “The EU’s contributions to the concept of global political justice and the Brazilian perspective”**, em parceria com o Arena Institute/University of Oslo, no âmbito do convenio com a União Europeia organizado por Leticia Pinheiro. Neste Seminário participaram pesquisadores das seguintes instituições: University College de Dublin, University of Tübingen, University of Bologna, Wits School of Governance, ECEME e IRI-Puc e IESP-UERJ.

2018 (novembro): Realização do seminário comemorativo dos 15 anos do OPSA, “**Seminário OPSA 15 anos – América do Sul em Debate: Perspectivas dos Últimos 15 anos**”, organizado

¹⁸ Maurício Santoro e Paulo Velasco (Linha de Estudos de Política Externa) foram os mais presentes em cadeias de televisão de alcance nacional (com particular destaque para a Globo News).

pela equipe do OPSA, sob a coordenação de Letícia Pinheiro. A conferência de abertura foi proferida pelo Embaixador Celso Amorim; no evento foram realizadas diversas mesas de debates com professores convidados, muitos deles ex-pesquisadores do OPSA.

2019: Seminário internacional “**Potências regionais numa ordem em transformação**” (setembro), com a participação de pesquisadores d’El Colegio de México, da University of Pretoria, da Universidad Nacional de Quilmes e da London City University.

● **SEMINÁRIOS NACIONAIS/LOCAIS, ORGANIZADOS PELOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO QUE COMPÕEM O INCT/PPED**

A relação universidade-sociedade no século XXI – Desafios e perspectivas para a avaliação da Terceira Missão – 11 de outubro de 2019

A importância desse seminário organizado pelo DPCT/UNICAMP foi o de apresentar os resultados das pesquisas de pós-doutorado de Ana Maria Jimenez e uma nova visão das relações universidade-sociedade, mais além da antiga abordagem da extensão universitária. O conceito de vinculação ou terceira missão, derivado do Manual de Valência, lança um novo olhar sobre o papel da Universidade no seu entorno, ressaltando que ensino, pesquisa e extensão não podem ser desvinculadas dos seus impactos sociais.

O foco principal do seminário foi o debate em torno da avaliação da relação universidade-Sociedade, considerando a construção de indicadores da Terceira Missão e as premissas da Universidade do Século XXI, a partir do Manual de Valência, como de experiências em Universidades do país e mesmo no exterior¹⁹.

¹⁹ Além da participação de professores e pesquisadores da Unicamp, USP e UFRJ, o evento contou com a presença da Professora María Elina Estébanez, da Universidade de Buenos Aires (UBA), pesquisadora do Centro de Estudos sobre Ciência, Desenvolvimento e Ensino Superior - Centro Redes (Argentina) e integrante da equipe do Programa de Indicadores de Vinculación de la Universidad con el Entorno Socioeconómico (Observatorio Iberoamericano de la Ciencia, la Tecnología y la Sociedad/Red Iberoamericana de Indicadores de Ciencia y Tecnología).

► **NUPPAA**

A criação do NUPPAA – Núcleo de Políticas Públicas, Análise e Avaliação – respondeu à necessidade de tratar o campo das políticas públicas como campo interdisciplinar de conhecimento e de pesquisa social. Embora exista uma produção consistente de avaliações substanciais de políticas públicas, segmentadas em variados setores e em linhas de pesquisas de programas pós-graduação do país – políticas agrária, assistência social, cultura, desenvolvimento, educação, inovação, macroeconômica, meio ambiente, saúde e complexo industrial da saúde, turismo, urbana – a avaliação como objeto de análise e a meta-avaliação de políticas públicas constituía uma lacuna que a criação do NUPPAA pretendeu preencher. O NUPPAA tem como objetivo agregar conhecimento ao campo multidisciplinar e heterogêneo da Análise e Avaliação de Políticas Públicas – em seus distintos paradigmas, enfoques, temas e métodos – visando instigar a formação e a produção científica interinstitucional em avaliação, a partir do debate sobre as ações contemporâneas do Estado, em interface com a sociedade civil, neste campo.



Desde 2016, quando de sua criação, o NUPPAA tem-se constituído em espaço para integrar docentes e discentes em torno da temática da avaliação das políticas públicas. O objetivo foi o de criar uma rede interdisciplinar e interinstitucional de especialistas em avaliação de políticas públicas em nível nacional e internacional e disseminar a produção científica interinstitucional, em rede. O NUPPAA representou, ainda, a possibilidade de criar laços entre o INCT/PPED, o INCT de Inovação em Doenças de Populações Negligenciadas (INCT/IDPN) e o INCT Proprietas.

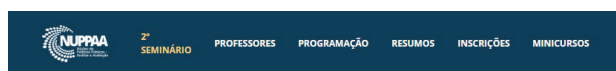
Seminários do NUPPAA

Já foram realizados três Seminários sobre avaliação de políticas públicas, que consistem basicamente na apresentação de trabalhos selecionados através de uma chamada ampla, em Grupos de Trabalho. Além da apresentação e discussão dos trabalhos os participantes participam de mini cursos oferecidos por diferentes instituições.

O I Seminário NUPPAA “O Estado no século XXI: análise e avaliação de políticas públicas”, marco do lançamento oficial do Núcleo, ocorrido em outubro de 2016, na Fundação Casa de Rui Barbosa/RJ, teve como Conferência de Abertura “O Estado como problema e solução”, proferida pelo Prof. Peter Evans, e a realização de 7 Grupos de Trabalho – GT’s e 4 minicursos, coordenado por professores e pesquisadores do INCT/PPED e dos demais INCT’s.

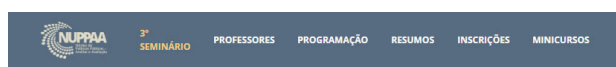


O 2º. Seminário NUPPAA “Pensando e Repensando Políticas Públicas”, ocorrido em outubro de 2017, no CBAE (Colégio de Altos Estudos da UFRJ), foi aberto por mesa redonda composta pelos professores Francisco Gaetani (ENAP), Carlos Brandão (UFRJ) e Valeriano Costa (UNICAMP). Contou com 7 GT’s, 2 minicursos e plenária interdisciplinar com os coordenadores dos GT’s.



Bem-vindo ao 2º Seminário NUPPAA 2017

O 3ª. Seminário NUPPA “Capacidades Estatais e Inovação”, ocorrido em outubro de 2019, no CBAE/UFRJ, contou com a sessão de abertura “Capacidades Estatais: conflitos políticos e decisões alocativas”, proferida pela Profa. Celina Souza, e foram realizados 8 Gt’s e 3 minicursos. Neste terceiro seminário passou a fazer parte do NUPPAA a Rede Pró-Rio, recém criada, como um consórcio de instituições interessadas na análise e propostas de políticas para o Rio de Janeiro. O terceiro Seminário NUPPAA comemorou os 10 anos de existência do



Bem-vindo ao 3º Seminário NUPPAA 2019

PPED, um marco significativo dentro de outro maior, que são os 100 anos da UFRJ. Coincidiu também com uma década do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT).

Os grupos de trabalho que se reúnem nos seminários, a partir de uma chamada de trabalhos temática, foram basicamente os mesmos nos 3 seminários. Para exemplificar, os coordenadores noterceiro workshop são pesquisadores dos 3 INCTs irmãos e/ou da rede interdisciplinar e interinstitucional que se formou a partir do INCT/PPED.

GT-1 – Capacidades Estatais, Políticas Sociais e Desigualdade. Coordenadores: Renato Boschi e Flavio Gaitán

GT-2 – Políticas de Saúde e Complexos industriais de Saúde. Coordenadores: Carlos Morel, Cláudia Chamas e Liliana Acero

GT-3 – Políticas Culturais e Direitos do Autor. Coordenadores: Allan Rocha, Leandro Mendonça e Lia Calabre

GT-4 – Políticas Industriais, Inovação e Governança do Conhecimento. Coordenadores: Ana Célia Castro, Caetano Penna e Renata La Rovere

GT-5 – Sustentabilidade, Territórios e Mudança Institucional. Coordenadores: Estela Neves, Lionello Punzo, Maria Tereza Leopardi

GT-6 – Políticas Macroeconômicas, Estado e Desenvolvimento. Coordenadores: Carlos Frederico Leão Rocha e Ester Dweck

GT-7 – Rede Pró-Rio: pensando estratégias de desenvolvimento para o Rio de Janeiro. Coordenadores: Bruno Sobral, Glória Moraes e Renata La Rovere

GT-8 – Meta-Avaliação de Políticas Públicas. Coordenadores: Alcides Gussi, Paulo Jannuzzi

Sites: NUPPA: <https://inctpped.ie.ufrj.br/nuppa/>
Anais do 1º Workshop: http://inctpped.ie.ufrj.br/nuppa/anais_1_seminario_nuppa.pdf

2º Seminário: <http://inctpped.ie.ufrj.br/nuppa/2seminario>

Canal You Tube: <https://www.youtube.com/channel/UCnkhZDb7io1cjGbHYwBJm5w>

3º Seminário: <http://inctpped.ie.ufrj.br/nuppa/3seminario>

Os Anais do Terceiro Seminário estão prontos para publicação, o que acontecerá em breve.

► Revista Desenvolvimento em Debate

Desenvolvimento em Debate (<https://inctpped.ie.ufrj.br/desenvolvimentoemdebate/>) é uma revista indexada de publicação periódica editada pelo INCT/PPED. A Revista foi criada ainda na primeira fase do INCT/PPED mas tornou-se bastante sólida e de qualidade, tendo recebido o conceito A2 na última classificação Qualis, ainda provisória.

A revista publica artigos originais de pesquisa, ensaios e resenhas relacionados com a temática do desenvolvimento socioeconômico. Ênfase é dada a trabalhos que analisam o papel



do Estado e das instituições no desenvolvimento, políticas públicas setoriais e estratégias de desenvolvimento, o papel da geopolítica na dinâmica econômica e sustentabilidade ambiental, como também a pesquisas acerca de casos nacionais ou em perspectiva comparada, sobretudo de países da América Latina. Para tal fim, *Desenvolvimento em Debate* é publicada duas vezes por ano e aceita trabalhos em português, espanhol e inglês. Desde 2016 foram publicados 8 números.

► **Ágora**

Em construção desde o final de 2017, como um dos objetivos do INCT/PPED, a Biblioteca Digital (BD), denominada de **Repositório Ágora**, tem como missão promover a divulgação científica do INCT/PPED e dos INCTs vinculados (INCT/IDN e o INCT Proprietas). O projeto se encontra em fase de conclusão e se espera que tenha um importante impacto na formação de recursos humanos e na transferência de conhecimento para a sociedade, o setor produtivo e o governo. (website agora.ie.ufrj.br)

“Ágora”, hospedado no Repositório Pantheon do Sistema de Bibliotecas da UFRJ, com *link* para

o repositório da FIOCRUZ faz alusão ao espaço da cidadania, símbolo da democracia e da liberdade de debates, essencial para a análise e reflexão sobre as políticas públicas.

O acervo é constituído de *Coleções* e *Pasta do Pesquisador*, na qual está sendo disponibilizada a produção acadêmica dos pesquisadores dos INCTs. A produção intelectual dos professores do PPED já se encontra disponibilizada. As Coleções são as seguintes:

- (i) *Teses e dissertações* no campo da análise e avaliação de políticas públicas, que organiza material bibliográfico produzido por programas e associações de pós-graduação em diversas áreas do conhecimento. No momento se encontra nesta pasta o Catálogo de Teses do PPED e o Catálogo dos Egressos, muito relevante para a análise da vinculação entre egressos e o setor público, não governamental, acadêmico e setor produtivo.
- (ii) “*Livros Notáveis*” (Remarkable Books), que disponibilizará obras não facilmente disponíveis, em geral esgotadas, mas que constituem um acervo relevante para os temas das políticas públicas e desenvolvimento. O primeiro livro já



publicado é *A Economia Brasileira em Marcha Forçada* (Antonio Barros de Castro e Francisco Eduardo Pires de Souza).



(iii) *Biblioteca Antonio Barros de Castro, Pensamento Passado, Presente e Futuro*, que disponibiliza toda a obra publicada do Professor Emérito da UFRJ, que foi professor permanente do PPED, e pesquisador do INCT/PPED entre os anos de 2009 a 2011, até o seu falecimento.

A construção do *Ágora* contou com recursos da FAPERJ da taxa de bancada da vice-coordenação do INCT/PPED, além de três bolsas FAPERJ a pesquisadores júnior em nível de mestrado.

► Outras atividades de extensão

As pesquisas e os projetos de extensão desenvolvidos no período têm uma ampla visibilidade na sociedade fluminense, no Brasil e no exterior. Os pesquisadores envolvidos têm sido frequentemente convidados a apresentar suas pesquisas em diferentes fóruns, e também a participar de editais de projetos inovadores da gestão pública, como acontece com o “Projeto Favela-Parque”, coordenado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, entre outros.

Em resposta a um histórico de pesquisas e projetos vinculados à questão socioambiental, os pesquisadores dos grupos de pesquisa têm

também sido convidados a compor conselhos da gestão pública (como o Conselho do Parque Nacional da Serra dos Órgãos/ICMBio ou o Conselho Acadêmico de Turismo da SETUR/RJ, entre outros) ou a contribuir com palestras ou com a elaboração de documentos técnicos, como foi a apresentação do Caderno de Turismo de Base Comunitária do ICMBio.

No período em questão, podem ser listadas como ações de transferência de conhecimento, a realização de, no mínimo, um projeto de pesquisa em rede com as universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro, um projeto de pesquisa e extensão com a parceria das instituições governamentais, além da realização, em rede, de no mínimo, vinte eventos de extensão, uma publicação pedagógica dirigida às ações da gestão pública no Rio de Janeiro, duas publicações em parceria com as instituições das redes de pesquisa, realização de um seminário internacional *online*, e um seminário nacional com as redes de pesquisa das universidades públicas do país, com base na infraestrutura e logística compartilhadas. Assim, todas as ações de pesquisa têm sido acompanhadas de iniciativas de extensão universitária, buscando divulgar o conhecimento produzido para a sociedade brasileira, com base no pressuposto de uma ciência engajada e comprometida com o processo de transformação do país.

São inúmeros os resultados práticos que decorrem dos processos de pesquisa e extensão em andamento e que certamente contribuem para a difusão relativa ao Estado da Arte referente aos temas do INCT/PPED, como resumido, a seguir²⁰:

- No âmbito das redes de pesquisa nacionais, a elaboração de projetos de pesquisa e extensão em conjunto por pesquisadores de diversas instituições do Estado do Rio de Janeiro e do país, que permitem o intercâmbio permanente entre alunos de graduação e pós-graduação e os próprios pesquisadores

²⁰ As pesquisadoras Marta Irving, Elizabeth, Mariana Clauzet participam ativamente das atividades de extensão.

entre os programas de pós-graduação envolvidos;

- A elaboração de material pedagógico e de diretrizes para políticas públicas, que passa a ser difundido e, frequentemente, utilizado como inspiração nos processos decisórios e no engajamento da sociedade;
- A análise crítica de políticas públicas e a formulação de propostas para a sua implementação;
- O desenvolvimento de pesquisas inovadoras e interdisciplinares capazes de contribuir para a integração de políticas públicas;
- As parcerias entre a academia, a gestão pública e o movimento social para ações conjuntas dirigidas ao processo de transformação social do país e o seu desenvolvimento, em bases sustentáveis;
- O desenvolvimento de um arcabouço metodológico inovador para análise e avaliação de políticas públicas;
- O apoio a editais no sentido de definição de diretrizes para a elaboração e implementação de projetos comunitários;
- A participação direta em fóruns da gestão pública;
- O desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão nos temas de interesse, em conjunto com a gestão pública, o movimento social e o setor empresarial na busca por soluções para o enfrentamento das questões de desenvolvimento do país;
- Difusão do conhecimento produzido por meio de ações sistemáticas nas redes sociais;
- Democratização dos debates qualificados relativos ao tema central do INCT/PPED: Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento.

Peter Herman May, além das interações específicas associadas com redes de pesquisa e projetos descritos, o pesquisador esteve envolvido com as redes globais e nacionais de Economia Ecológica, primeiro como Presidente da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica-ECOECO, e depois como membro do Conselho Diretor da Sociedade Internacional de Economia Ecológica-ISEE. A partir de 2017, o pesquisador assumiu o cargo de Editor-Chefe da Revista Ibero-Americano de Economia Ecológica-REVIBEC, publicado em português e espanhol, e que possui a pontuação Qualis A4. Este permitiu a expansão e reforço do raio de atuação junto com as demais sociedades regionais e seus integrantes (sociedades Argentina-Uruguai (ASAUEE), Meso-Americana (SMEE) e Andina (SAEE), além da península ibérica.

d) Interação no processo de internacionalização e parceiros nacionais e internacionais

► **Acordos internacionais; vínculo de professores visitantes internacionais; vínculo de professores do INCT/PPED com centros de produção de conhecimento no exterior; projetos internacionais conjuntos; instituições nacionais parceiras. Assim, as atividades do INCT/PPED – seja através de posições de liderança que ocupam seus pesquisadores em numerosas redes acadêmicas, nacionais e internacionais, seja através da construção de alianças estratégicas com instituições que compartilham o campo intelectual e político onde se inserem – visam principalmente a geração de conhecimentos com potencial de aplicação em políticas públicas, e a sua difusão nos fóruns de discussão e de formulação (governamentais, empresariais e da sociedade civil).**

► **Intercâmbios permanentes com instituições de ensino e pesquisa internacionais e seus docentes, rede internacional de ensino e pesquisa: EHESS (École de Hautes Études en Sciences Sociales Paris), através de Afranio Garcia; Universidade de Paris I Panthéon Sorbonne (França), através de**

Maria Gravari-Barbas; Università de Siena (Italia), através de Lionello Punzo; University of Leeds (Inglaterra), através de Gary Dimsky; University College (Inglaterra), Mariana Mazzucato e Rainer Kattel; Universidade Técnica de Lisboa (Portugal), Manuel Heitor; Levy Institute (USA), Jan Kregel; Brown University (USA), Peter Evans; Universidad de Buenos Aires (Argentina); Universidad de la Republica (Uruguai); University of Tsinghua (através do IBRACH), Xue Lan.

Além desses intercâmbios permanentes, o INCT/PPED desenvolve laços fortes com consultores internacionais que pertencem a Universidades e Instituições de prestígio internacional: Andrew Fischer (Institute of Social Studies, Netherlands); Annalisa Primi (OECD, França); Barry Naughton (University of California, USA); Benjamin Coriat (Université de Paris XIII); Chen Lin (University of Tsinghua); Diego Ancochea (University of Oxford, England); Fred Block (University of California, Davies, USA); Geoffrey Hodgson (University of Hertfordshire, England); Harley Sheiken (Centre for Latinamerican Studies, University of California); Giovanni Dosi (Sant'Anna School of Economics, Pisa, Italia); Ha-Joon Chang (University of Cambridge, England); John Mathews (University of Sydney, Australia); Linda Weiss (University of Sydney, Australia); Jorge Ferrão (Universidade de Lúrio, Moçambique); Liang Zheng (University of Tsinghua, China); Robert Wade (London School of Economics, England).

Estes vínculos institucionais são relevantes para a formação de recursos humanos, intercâmbio entre professores de dupla mão, seminários/conferências internacionais, e apoio internacional aos projetos de pesquisa em curso.

Alguns resultados dos acordos de cooperação:

1. Professor visitante internacional do INCT/PPED, **Professor Afranio Garcia** (EHESS), leciona anualmente uma disciplina no IESP/UERJ, aberta aos alunos dos demais Programas de Pós-Graduação.
2. **Renato Boschi** é Professor convidado na EHESS (École de Hautes Études en

Sciences Sociales Paris) pelo período de um mês (2016–2019). Na sequência de ter sido um dos primeiros ocupantes da Chaire Brésil em Paris e Toulouse, proferiu conferências sobre temas da conjuntura política brasileira no GRBC (Groupe de Recherches sur le Brésil Contemporain) coordenado pelo professor Afrânio Garcia, professor visitante no IESP UERJ a partir da parceria que se estabeleceu com o INCT/PPED.²¹

3. **Professor Lionello Franco Punzo** (Dipartimento de Economia Política e Statistica della Università degli Studi di Siena/Itália), com quem o INCT/PPED mantém intercâmbio de docentes e discentes, inclusive com estágios de doutorado sanduíche. O Professor tem colaborado regularmente com o INCT/PPED desde 2016, tendo recebido bolsa de professor visitante por 3 meses em 2018 e por 1 mês em 2019. O professor vem desenvolvendo sua proposta de pesquisa – Bens Públicos como Motor do Desenvolvimento.²² Até o final de

²¹ Palestra de Renato Boschi é tema no Groupe de Réflexion sur le Brésil Contemporain em Paris. 8 de março/2017 Renato Boschi, coordenador do INCT/PPED e professor de ciência política do IESP é palestrante no *Centre de Recherches sur le Brésil Colonial et Contemporain (CRBC/EHESS)* em Paris. Acesse a programação em <http://crbc.ehess.fr/index.php?2940>

²² Participam da pesquisa Valéria da Vinha, Peter May, Renata La Rovere, Maria Tereza Leopardi Mello, Celia Kerstenetzky, Ana Célia Castro. "I have concentrated on my specific research topic which focuses upon the role of public goods and on their increasing relevance both in the global competition, in development opportunities, as much as in determining quality of life generally. I also have coordinated an international network on related topics, in particular e.g. on the emergence of rents economy (as opposed to a certain extent, to the more classical profit-driven economy) as the new form that current capitalist economies are taking up, emphasizing themes such the increasing inequality of income and wealth distribution across countries as much as within them (related with the appropriation of a number of public and semipublic goods), and its worsening relationship with economic performance. Such research trajectory of mine has had reflections not only in my own publications, mostly international ones, but also in my teaching activity at the postgraduate level, whether in Brazil or in my home country (Italy), where I am teaching also on a similar, though not the same, topic. I am more focusing upon culture and cultural goods, their characteristics and role as public goods. The network on Public Goods that I am coordinating, has affiliations in Italy, of course, in Mexico at UNAM, in the USA, at California State University."

2017 atuou como um dos especialistas do Comitê Consultivo a Comissão Europeia / CE (the Tourism Sustainability Group, TSG consulting to the European Commission, DG/Enterprise) colaborando na elaboração de dois documentos que orientam a CE nos temas de turismo e sustentabilidade: “Agenda for a sustainable and competitive European Tourism” (Comm. 2007/621 final), que delineia a política da CR para o turismo sustentável (tendo sido adotado pelo Parlamento Europeu) e “Europe, the world’s No.1 tourist destination, a new political framework in Europe” (Comm 2010/352/3). Além disto, domina a metodologia de indicadores de sustentabilidade e outros processos de monitoramento do desenvolvimento local como integrante de grupo de trabalho estabelecido pela DG Enterprise da CE.

4. **A Professora Visitante Liliana Acero** está contribuindo para o fortalecimento das relações com grupos de pesquisa internacionais: STEPS–Centre SPRU/IDS, Universidade de Sussex, Brighton, Inglaterra; PRIGEPP, FLACSO–Argentina; Centre for Bionetworking, The University of Sussex, Brighton, Inglaterra; Dept. Strategy, International Management & Entrepreneurship Group, King’s Business School, London; Manchester Institute of Innovation Research, Alliance Manchester Business School, The University of Manchester; Fundación Educación para el Siglo XXI, Santiago, Chile; Fundación Cuerpo y Energía: Teoría y Métodos Neoreichianos, Santiago, Chile.
5. **Governança multi-nível, REDD+ e sinergias entre mitigação e adaptação da mudança climática.** Como parte desta colaboração internacional, a Professora **Monica Di Gregorio** (Leeds University, UK) realizou um estágio de dois meses no Rio de Janeiro, com apoio parcial

de uma bolsa de Pesquisador Visitante Internacional do INCT/PPED, durante o qual realizou seminários, aulas e pesquisas junto à docentes e discentes sobre os resultados da pesquisa visando integrar as políticas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas, numa visão comparada entre Brasil e Indonésia. Esta colaboração serviu para estreitar os laços entre pesquisadores e entidades governamentais e não-governamentais ao examinar a estrutura e influência de redes de políticas públicas na formulação e coordenação de políticas públicas a partir de uma ótica comparativa.

6. **Professor Peter Herman May.** A economia dos ecossistemas e biodiversidade – The Economics of Ecosystems and Biodiversity (TEEB). O TEEB é um exemplo da estruturação a nível global de redes de colaboração científica voltada à análise da perda desenfreada no Antropoceno dos bens públicos constituídos pela biodiversidade e serviços ecossistêmicos, do qual também fazem parte iniciativas como o IPBES. Foi contribuinte como Lead Author de capítulo do livro que norteia o projeto TEEBAGriFood, projeto do PNUMA/TEEB (Genebra). O projeto foi realizado sob a coordenação de Pavan Sukhdev e Alexander Mueller, envolvendo mais de 60 pesquisadores de instituições de vários países, além de pareceristas externos.
7. **Peter Herman May.** Programa “TEEBAGriFood”, visando aplicar os conceitos do seu quadro analítico para valoração das externalidades socioambientais provocadas pela produção de carne e soja na Amazônia Legal. Como resultado foi publicado um resumo na revista AGROANALYSIS sobre mecanismos para ajuste da política de crédito visando adequar os sistemas produtivos aos objetivos socioambientais

nacionais e globais. A articulação com segmentos do agronegócio propiciado por este veículo de divulgação foi assegurado pela colaboração posterior ao estudo com a FGV-Agro visando fundamentar um programa brasileiro junto ao MAPA com apoio do PNUMA.

8. **Marta de Azevedo Irving.** Entre as instituições com as quais foram desenvolvidas ações de cooperação internacional no período, merecem destaque a *Breda University of Applied Sciences* (Holanda), o *Muséum National D'Histoire Naturelle*, a *Université Pierre et Marie Curie*, (PARIS 6/Sorbonne Université), a *Université Paris 1 Panthéon Sorbonne*, a *Université Lille 1* (França), a Universidade de Santiago de Compostela (Espanha), a *Norwegian University of Life Sciences* (Noruega) e a *Oslo and Akershus University College of Applied Sciences* (Noruega), a *Università Degli Studi di Siena* (Itália), apenas para citar as mais relevantes. **Projeto PRINT/ CAPES.** O projeto “Sustentabilidade e Transformação Social: Rumo a Agenda 2030” em implementação foi aprovado pelo Programa Institucional de Internacionalização CAPES/UFRJ e está em implementação desde 2018.²³ Além dos convênios internacionais, dos professores visitantes internacionais e dos laços de pesquisa entre pesquisadores do INCT/PPED e pesquisadores internacionais em diferentes Universidades, há ainda que

mencionar as redes internacionais de pesquisa, e outras instituições, a saber:

ALACIP (Asociación Latino-Americana de Ciencia Política); ALEAR (Asociación Latinoamericana y del Caribe de Economistas Ambientales y de Recursos Naturales); ANR/INRA/CIRAD (Centre de Recherche Agronomique pour le Développement); ANRS, França; ARCOS (Action pour la Recherche et Cooperación Universitaire et Scientifique); BRASA (Brazilian Studies Association); CEDES (Argentina); Center for Latin American and Caribbean Studies University of Illinois; Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra; Colégio de México e UAM (México); CRIDIRE, Università de Siena; CUNY (City University of New York); Departamento de Geografia da Universidade de Santiago da Compostela (Espanha); Dialogue for Sustainability (D4S): First German-Brazilian Conference on Research for Sustainability; Earth Institute, University of Columbia; FLACSO (Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais); Grupo de Trabalho Sobre Antitruste e Contratos de Propriedade Intelectual, UNCTAD; ICIER - International Consortium on Entrepreneurship Research; IICA (Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura); Institute of Latin-American Studies, University of Columbia; International Association for Impact Assessment (IAIA); IPSA (International Political Science Association); ISEE (International Society for Ecological Economics); LASA (Latin American Studies Association); Museu Nacional de História Natural, França (Departamentos “Hommes,

²³ A importância desse projeto se justifica pela importância do debate sobre sustentabilidade, no século XXI, que se constitui em um campo interdisciplinar complexo e controverso, permeado por diferentes ideologias e percepções distintas da realidade. O debate sobre sustentabilidade tem sua origem, direta ou indiretamente, na constatação da insustentabilidade dos modos de produção e consumo das sociedades industriais e pós-industriais. Tal discussão vem adquirindo novos contornos, orientados por uma perspectiva, cada vez mais, social, que passa a pregar o compromisso com a distribuição de renda e democratização das oportunidades de acesso a padrões dignos de qualidade de vida, além do compromisso de conservação da natureza ou da noção de ecoeficiência. Assim, pressupõe um compromisso de equilíbrio do ser humano consigo mesmo e o universo, ou seja, com o próprio sentido de existência. Implica em uma crítica direta aos modos de existência

da sociedade contemporânea, pressupondo, um posicionamento político e ideológico. Com base nesses antecedentes, o projeto de pesquisa objetiva investigar os desafios em políticas públicas e também para a construção de conhecimento acadêmico, no sentido da Agenda 2030, pactuada pela Organização das Nações Unidas em 2015 (UN, 2015), na qual estão estabelecidos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que se expressam, centralmente, no compromisso de combate à pobreza e redução das desigualdades sociais, entre inúmeras outras prioridades sociais. Para tal, o arcabouço metodológico do projeto se fundamenta em pesquisa qualitativa, tendo como etapas orientadoras o levantamento e análise bibliográfica e entrevistas semi-estruturadas dirigidas a interlocutores qualificados da academia, da gestão pública e do movimento social.

Nature et Sociétés” e “Écologie et Gestion de la Biodiversité”); Osgoode Hall Law School, Grupo de Pesquisa Sobre Patent Pool e Standards, Estados Unidos; POLICYMIX (UE FP7 project with Norwegian Institute for Nature Research); Rede CEECEC (UE e Universidad Autónoma de Barcelona); REDIBEC Rede Iberoamericana de Economia Ecológica; SASE (Society for the Advancement of Socio Economics); Universidad de Jujuy, Argentina; Université de Bordeaux, França; Université de Laval, Canadá; Université de Lille 1, França; Université de Paris Dauphine, França; Université de Paris 6, França; Università Bocconi, Italia; Working Group 9.4, International Federation for Information Society; WINIR (World Interdisciplinary Network for Institutional Research)

Instituições parceiras no Brasil (Universidades e outras): ENAP (Escola Nacional de Administração Pública); IPEA, Ministério do Planejamento e Orçamento; UNILA, Universidade Federal da Integração Latino-Americana; UFPe, Universidade Federal de Pelotas; UFPR, Universidade Federal do Paraná; USP, Universidade Estadual de São Paulo

Carlos Eduardo Frickman Young, ao longo desse período dedicou-se à consolidação de relações de rede tanto em âmbito nacional quanto internacional. Na esfera doméstica, houve o aprofundamento, até 2018, das relações de trabalho com o MMA, que infelizmente foram interrompidas na atual gestão. Em âmbito internacional, o PNUD reforçou a interação com formuladores de pesquisa bem como outras agências de desenvolvimento internacional (notadamente CEPAL). Em relação a universidades e centros de pesquisa, trabalhou de forma integrada com pesquisadores da UFRRJ. Além disso, houve grande interação com a Universidade Estadual do Mato Grosso - UNEMAT (Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais) e Universidade Federal do Amazonas - UFAM (Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais e Sustentabilidade na Amazônia). Também houve bastante interação com grupos

de pesquisa ligados a Organizações Não-Governamentais, com destaque para CI e SOS Mata Atlântica.

Transferência de conhecimento dos trabalhos da Linha 1 para outras áreas: algumas pesquisas desta linha envolvem **contato com empresas, empresários, organismos governamentais e instituições internacionais.** Anna Jaguaribe faz parte do Instituto Brasil China, IBRACH, parceiro do INCT, e ali organiza estudos acadêmicos, produz livros e eventos para um público diversificado que envolve cientistas sociais brasileiros e chineses, diplomatas e empresários desses dois países. Ignacio Delgado desenvolveu sua pesquisa para o INCT/PPED na UFJF sobre Políticas de Saúde e Indústria em colaboração com a FIOCRUZ. Em decorrência desse trabalho passou a dirigir o Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia e a Diretoria de Inovação, ambas da UFJF. Através destas duas instituições, tem estreitado a relação com empresas na área de inovação e empreendedorismo, visando o desenvolvimento regional. Sua Diretoria de Inovação tem contratos com a Petrobras, Shell, Vale do Rio Doce e está envolvida na geração de startups em parceria com o Sebrae e Embrapa. Ignacio Delgado está trabalhando para a implantação do Parque Científico e Tecnológico de Juiz de Fora e região. Toda essa atividade consta como produção de pesquisador para o INCT/PPED, Linha 1. Renata La Rovere desenvolveu o projeto que analisa políticas de apoio ao empreendedorismo, buscando avaliar as condições de financiamento aos empreendedores e políticas de capacitação. Sua pesquisa a coloca em contato com empresários e agências de fomento e apoio aos empresários, como o Sebrae e a Firjan no contexto do Rio de Janeiro. Ela se liga ao Grupo de Economia da Inovação/UFRJ. Na UFF está o Núcleo de Estudos dos Países Brics, o NuBRICS, criado por Eduardo Rodrigues Gomes. Nele atuam três pesquisadores da Linha 1 (Eduardo Gomes, coordenador, Roberta Marques da Silva e Juan Vicente Bachiller). Como representante do Núcleo de Estudos dos Países

BRICS, Eduardo Gomes representou o Brasil no Encontro Brics Universities League Annual Forum em Johannesburg em 2018 e em vários outros encontros. Muitos alunos dos programas de pós-graduação pertencem a empresas estatais (Eletrobras, Conselho Nacional de Energia Nuclear, CNEN), outros vão trabalhar depois de formados em órgãos empresariais (FIRJAN, Centro Empresarial Brasil-China) ou instituições estrangeiras (Fundação Konrad Adenauer, Oxfam, Anistia Internacional)

Redes de pesquisa da Linha 1 – todos os pesquisadores da Linha 1 participam de Grupos de Trabalho em entidades acadêmicas como a Anpocs, ABCP, ALACIP, IPSA, SASE (Society for the Advancement of Socio Economics), WINIR (World Interdisciplinary Network for Institutional Research), Lasa (Latin American Society Association), Workshop Empresario, Empresa e Sociedade (rede de pesquisadores que tem encontros presenciais bianuais e nas quais atuam os pesquisadores Eduardo Gomes, Maria Antonieta Leopoldi e Ignacio Delgado). Redes de pesquisas internacionais que muitas vezes derivam dos eventos destas associações levam a elaboração de trabalhos conjuntos. Pesquisadores também se reúnem em Núcleos de pesquisa, como o NEIC (Núcleo de Estudos do Empresariado, Instituições e Capitalismo/ IESP) criado por Renato Boschi; no Centro de Estudos Sobre Desigualdade e Desenvolvimento CEDE/ UFRJ (criado por Célia Kernetzky); Núcleo de Política e Economia na UFF – PolitEcon (criado Marcus Ianoni); Núcleo de Estudos de Estado, Instituições e Políticas Públicas NEEIPP na UFF (Andres Del Rio); Laboratório de Estudos em Trabalho, Organizações e Sociedade, LATOS/ UFF (Arnaldo Lanzara). Esses núcleos de pesquisa agregam alunos da pós graduação que desenvolvem seus trabalhos formando uma rede de pesquisa. Existem na linha 1 duas Redes de Pesquisa ligadas à Alacip – uma sobre o Poder Judiciário na América Latina (Andres del Rio) e o Grupo de Investigacion Estado, Instituciones y Desarrollo da Alacip, formado por Flavio Gaitán,

Roberta Marques da Silva e Andrea Ribeiro, que já produziu o livro *Estado, Política e Desenvolvimento: Para uma agenda de pesquisa*. Rio de Janeiro: GIEID/ALACIP, 2016. Um exame dos quadros anexados, com a produção dos pesquisadores, mostra a colaboração que existe entre vários deles na elaboração de artigos, capítulos de livros e organização de livros. Muito da produção acadêmica dos pesquisadores da Linha 1 não deriva de produção individual, mas de rede de pesquisa e trabalhos em conjunto com alunos orientandos.

Edição de revistas: a linha 1 conta com o Editor Emérito da *Revista Dados*, Charles Pessanha. Dois pesquisadores da Linha 1, Flavio Gaitán e Roberta Marques Rodrigues são Editores da Revista do INCT/PPED/*Desenvolvimento em Debate*, criada em 2016. Muitos pesquisadores desta linha publicam na Revista (ver publicações da Linha 1 em anexo) O Programa de Pos Graduação em Ciencia Política e Sociologia do IESP/UERJ possui pesquisadores agregados ao Núcleo de pesquisa sobre Empresariado e Instituições do Capitalismo (NEIC), que edita uma revista virtual, *Ponto de Vista*. Muitos fazem parte do corpo editorial de periódicos brasileiros e latino-americanos.

Eventos Internacionais e nacionais do INCT/PPED realizados no Rio, em Brasília e em Juiz de Fora, contaram com a participação de pesquisadores da linha 1 como organizadores, palestrantes e comentadores. O coordenador do INCT/PPED, Renato Boschi, está à frente dos grandes eventos desse Instituto. Podemos destacar como eventos internacionais que envolveram pesquisadores da Linha 1, a Conferência Internacional – *National Perspectives in a Global Economy. Rethinking State Capacities, Public Policies and the Brazilian crisis* realizada no Rio de Janeiro em dezembro de 2016. Este evento trabalhou com temas da Linha 1: o Estado em crise, o ataque às capacidades estatais, a grande mudança nas políticas públicas frente à crise econômica e política. Pesquisadores da Linha 1 apresentaram trabalhos neste evento. Em março de 2018 o INCT/PPED organizou a conferencia

internacional *Repensando o Estado no Capitalismo Globalizado* que aconteceu no Rio de Janeiro e em Brasília, e que contou com a presença de Fred Block, Peter Evans, e pesquisadores da linha 1 (Renato Boschi, Celia Kertenetzky, Arnaldo Lanzara, Flavio Gáitan, Maria Antonieta Leopoldi, Carlos Pinho e Moises Balestro entre outros). Em 2016 a Linha 1 organizou uma Mesa Redonda no IESP para o lançamento do livro *Capacidades Estatais em Países Emergentes. O Brasil em Perspectiva Comparada*, organizado por Alexandre Gomide e Renato Boschi. Neste livro, resultado de uma parceria entre o INCT/PPED e o IPEA, quase todos os pesquisadores da Linha 1 têm artigos publicados. O Seminário *Dimensões do Desenvolvimento* foi organizado na Universidade Federal de Juiz de Fora, pelos pesquisadores Ignacio Delgado e Eduardo Condé (UFJF 19 a 21/07/2016) e tratou de políticas de inovação, industrial, meio ambiente e políticas sociais. Este evento reuniu pesquisadores de varias linhas do INCT/PPED, e contou com a participação de vários

pesquisadores da linha 1. Anna Jaguaribe tem realizado através do IBRACH (Instituto Brasil-China) os eventos anuais Dialogos Brasil-China dirigidos a executivos de empresas e membros da burocracia governamental, contando com o apoio da Fundação Alexandre Gusmão, FUNAG/Ministério das Relações Exteriores.

Internacionalização da Linha 1 - muitos pesquisadores desta linha têm uma atividade internacional intensa, participando de intercâmbios entre universidades, realizando estagio de pós graduação, atuando em redes de pesquisa com universidades europeias e asiáticas (em países como China, Índia, França, Alemanha, Reino Unido). Realizam muitos trabalhos que publicam em livros e periódicos no exterior. Pesquisadores como Renato Boschi, Anna Jaguaribe, Moises Balestro, Flavio Gáitan, Carlos Santana, Eduardo Gomes tem desenvolvido suas carreiras em conexão com vários centros acadêmicos internacionais). Anna Jaguaribe faz a conexão do mundo acadêmico interessado em China e o mundo empresarial. Em eventos anuais que realiza no Rio de Janeiro (Diálogos de Inovação Brasil China), ela reúne acadêmicos da CASTED (Chinese Academy of Science and Technology for Development) com executivos de empresas brasileiras e acadêmicos. Célia Kerstenetzky está ligada à rede de pesquisa Desafios da Desigualdade, em parceria com Mike Savage (LSE/UK) e Anton Hemerijck (European University Institute, Italia) O INCT/PPED tem trazido pesquisadores do exterior, ligados à Linha 1 para eventos (Fred Block, Peter Evans) e para oferecer cursos nas pós graduações (Afranio Garcia). Representando o Núcleo de Estudos dos Países BRICS (NUbrics/uff), Eduardo Gomes esteve no Forum Xangai 2016. Tema: China and Latin America. The Development Pattern of Trans Pacific Initiative. Participou também da reunião dos Brics em Johannesburg em 2018. Em 2019 participou em São Paulo do Brics Universities League Annual Forum, formado pelo Center for BRICS Studies- Fudan University, FGV e USP. A frequência com que os pesquisadores desta linha



comparecem aos Congressos Internacionais os leva a criar laços acadêmicos e a publicar em periódicos e livros estrangeiros, como se pode ver na bibliografia produzida pelos pesquisadores, em anexo.

Busca de visibilidade dos trabalhos acadêmicos da Linha 1 O INCT/PPED, além da Revista Desenvolvimento em Debate, da sua página na internet bastante informativa, dos vídeos que produz e que estão em sua página e no you tube, tem financiado publicação de livros de pesquisadores das várias linhas de pesquisa, tradução de artigos para livros e periódicos estrangeiros e tradução de livros para o português. Da linha 1 temos a destacar os seguintes livros que tiveram financiamento: 1) Pierre Muller, *Políticas Públicas*, publicado pela Editora da UFF com recursos do INCT/PPED para pagamento da tradução do francês e copyright da editora francesa (responsável pela Edição Maria Antonieta Leopoldi; 2) Financiamento para a edição do livro *Estado e Sociedade no Brasil: a obra de Renato Boschi e Eli Diniz*, organizado por José Szwako, Rafael Moura e Paulo D'Ávila Filho, Editora Ideia D, 2016 3) livro organizado por Eli Diniz e Flavio Gaitán *Repensando o Desenvolvimento: Estado, Instituições e a Construção de uma Nova Agenda de Desenvolvimento para o século XXI*. São Paulo, Hucitec Editora/INCT/PPED 2016. No mesmo ano, o INCT/PPED auxiliou a organização e publicação do livro *Capacidades Estatais em Países Emergentes: o Brasil em Perspectiva Comparada*, organizado por Alexandre Ávila e Renato Boschi, Editado pelo IPEA 2016, no qual colaboraram vários pesquisadores da linha 1. Uma versão deste livro em inglês está para ser lançada, com o custo de tradução e edição financiados pelo INCT/PPED. Do Seminario Dimensões do Desenvolvimento realizado em Juiz de Fora em 2016 resultou o livro organizado por Eduardo Salomão Condé e Ignacio Delgado *Dimensões do Desenvolvimento: espaços e tempos*, São Paulo, Editora Hucitec e INCT/PPED, 2017.

Linha 2

No âmbito das atividades do Observatório de Políticas Públicas para a Agricultura (OPPA) estabeleceu-se um grande intercâmbio com outros pesquisadores, nacionais e internacionais. Em particular destacam-se três redes de pesquisa nas quais foi possível interagir diretamente:

- a) pesquisadores do Rio de Janeiro que estiveram na origem do projeto “Sociedade e Economia do Agronegócio” (2007–2012): Beatriz Heredia (PPGSA/IFCS/UFRJ), Moacir Palmeira (PPGAS/MN/UFRJ), Leonilde Medeiros (CPDA/UFRJ).
- b) pesquisadores do Cone Sul, voltados ao estudo da expansão da soja na região: Carla Gras e Valeria Hernandez (UNSAM, Argentina); Diego Piñeiro e Pedro Arbeletche (Universidad La República, Uruguai); Gonzalo Colque e Miguel Urioste (Fundación Tierra, Bolívia) e Martine Guibert (Université de Toulouse) e Eve Anne Buhler (Université de Paris 8, França e atualmente na UFRJ).
- c) pesquisadores franceses do projeto Agrifirme que tratam do fenômeno ao nível mundial: François Purseigle (coordenador) e Martine Guibert (Université de Toulouse), Frédéric Goulet e Eric Sabourin (CIRAD, Montpellier); Bertrand Hervieu (Sciences Po); Eve Anne Buhler (Université de Paris 8/UFRJ). Nesse sentido foram realizadas, ainda, viagens para participação de seminários, missões de pesquisa e atividades acadêmicas correlatas, no sentido, inclusive, de fortalecer o funcionamento dessa rede. Em particular, destacamos as viagens realizadas para seminários, palestras, aulas e missões de estudo e trabalho junto à Université de Toulouse (em 2017), à Universidad de San Martín, Argentina em 2017 e à Universidad de la República, Uruguai em 2017 e 2018.

O arcabouço institucional proporcionado pelo projeto que está também abrigado no INCT/PPED, contou com o engajamento em redes de pesquisa, especialmente a emergência de uma nova rede (Rede de Estudo das Agriculturas do Mercosul Ampliado – REAMA), composta por pesquisadores da Universidad Nacional de San Martín (UNSAM) na Argentina, da Universidad La República no Uruguai (UDELAR), da Fundación Tierra na Bolívia e da Université de Toulouse Jean Jaurès (UTL2) na França. Para tanto estão em curso esforços de aproximação, por meio de convênios bilaterais e multilaterais, tendo sido três deles já aprovados no âmbito do CONICET/Argentina, outro pela UDELAR/Uruguai e outro pela Univ. Jean Jaurès/França com a Administração Superior da UFRRJ. Tal empreitada permitiu a realização de eventos comuns e o intercâmbio de estudantes e pesquisadores, por meio de doutorado-sanduíche e missões de pesquisa. Complementarmente, a equipe esteve em diálogo direto com outra rede internacional de pesquisa, denominada Agrifirme, coordenada por François Purseigle e Bertrand Hervieu, na França, com estudos em diferentes países na Europa, América Latina, África e Ásia.

Foram desenvolvidos os seguintes projetos pelo OPPA, a partir de redes nacionais e internacionais.

1. *Alimentar e Práticas das famílias rurais: uma abordagem a partir dos fluxos de abastecimento alimentar e multilocalização familiar (GAPRA).*²⁴
Este projeto coordenado e financiado por equipe francesa do Centro Internacional em Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento (CIRAD), com a finalidade de realizar um estudo comparativo sobre abastecimento alimentar em famílias rurais caracterizadas pela multilocalização no Brasil e no Haiti.

²⁴ Este projeto coordenado e financiado por equipe francesa do Centro Internacional em Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento (CIRAD), com a finalidade de realizar um estudo comparativo sobre abastecimento alimentar em famílias rurais caracterizadas pela multilocalização no Brasil e no Haiti.

2. *A construção de mercados institucionais para a agricultura familiar no Brasil e na Colômbia: atores, instituições, práticas e processos de autonomia Diálogo e interação entre pesquisa, extensão e capacitação para a Segurança Alimentar e Nutricional e desenvolvimento rural.*²⁵
3. *Os processos de transferência de políticas públicas para a Agricultura Familiar no Mercosul: a atuação da Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar (REAF) na disseminação de ideias, instrumentos e programas.*²⁶
4. *Mudanças climáticas e políticas públicas: uma análise multinível da política nacional sobre mudança do clima e programa abc.*²⁷
5. *A disseminação de modelos brasileiros de políticas públicas para a agricultura familiar na América Latina.*²⁸

Linha 3

Além das redes já anteriormente citadas na seção d.1, (itens 5, 6, 7 e 8), integradas pelos Professores Peter Hermann May e Marta Irving, foram importantes as conexões a algumas redes de comunicadores especializados em temas socioambientais no Brasil e no exterior, entre elas a Rede Brasileira de Jornalistas Ambientais

²⁵ O projeto de pesquisa tem como objetivo geral articular atividades de pesquisa, extensão e capacitação de recursos humanos com foco em experiências de compras públicas da agricultura familiar no Brasil e na Colômbia, com a finalidade de compreender as instituições construídas, os atores envolvidos, as práticas em jogo, e os processos de construção de autonomia.

²⁶ O projeto de pesquisa objetiva analisar os processos de transferência de políticas públicas para a agricultura familiar no Mercosul, mediados pela Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar (REAF).

²⁷ Com a emergência das questões climáticas globais, muitos estudos vêm sendo desenvolvidos para avaliar os impactos dessas mudanças e possíveis alternativas para mitigação de seus efeitos.

²⁸ O projeto propõe analisar os mecanismos e processos que explicam a disseminação pelo Brasil de modelos de políticas públicas de agricultura familiar em outros países da América Latina notadamente os programas de desenvolvimento rural territorial e de compras públicas de produtos dos agricultores familiares (como o PAA, Programa de Aquisição de Alimentos e o Programa Nacional de Alimentação Escolar).

(RBJA), a Rede dos Comunicadores Ambientais da América Latina e do Caribe (RedCalc) e a **Earth Journalism Network** (EJN). Esses são espaços de diálogo, intercâmbio de informações, promoção de capacitação, entre outras oportunidades de aprimoramento com ênfase em comunicação científica. Essas atividades foram desenvolvidas pela pesquisadora em pós-doutoramento Elizabeth Oliveira.

Dessas conexões mencionadas já resultaram algumas oportunidades de participação em cursos especializados como o “Taller Regional de Formación, Actualización e Intercambio sobre Periodismo, Comunicación y Divulgación de la Ciencia de las Mediciones (Metrología)”, em 2018. O evento, promovido pela revista de comunicação científica *De Acuerdo* foi realizado em Buenos Aires (Argentina) e financiado pelo *Physikalisch-Technische Bundesanstalt Nationales Metrologieinstitut* (PTB), da Alemanha. Desse treinamento foi estabelecida uma interlocução com dois pesquisadores do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO) coautores do artigo “Desde las piedras de fuego”, publicado em 2018 na referida revista, coordenada pelo Sistema Interamericano de Metrologia (SIM), sediado no Uruguai.

Linha 4

Internacionalização e Participação em Redes

No campo da internacionalização, o PPGR/ UERJ conta com 6 convênios internacionais de cooperação: Universidade Nacional de Rosario/ Argentina; GIGA-Hamburgo; Universidad Torcuato Di Tella/Buenos Aires; Universidade Sorbonne Nouvelle – Paris-III; sendo dois deles assinados a partir de 2015: Instituto de Economia, Negócios e Relações Internacionais da Friedrich-Alexander-Universität Erlangen-Nürnberg e área de Ciência Política/Relações Internacionais da Université de Liège.²⁹ O PPGR/ UERJ faz parte da

Cátedra Sérgio Vieira de Mello, que é fruto de um convênio entre o Alto Comissário da ONU para Refugiados (ACNUR) e a Universidade.

2016: Montagem da plataforma LATITUDE SUL reunindo os grupos de pesquisa do LABMUNDO, NEAAPE, OPSA e GRISUL, coordenado pela profa. Enara Echart, da UNIRIO, e lançamento do boletim *Conjuntura Latitude Sul*, disponibilizado em <http://latsul.org>

2017: Parceria entre LABMUNDO e Center for Latin American Studies (CLAS) na University of California – Berkeley.

2018 (outubro): Início do Projeto Política Externa, Regionalismo e Cooperação Internacional no âmbito do Programa Capes-Print de internacionalização de professores e estudantes de doutorado vinculados ao projeto.

2020: Instalação do Observatório Interdisciplinar das Mudanças Climáticas, coordenado por Carlos Milani.

Seção de Europa e América Latina de Latin American Studies Association (LASA). É formada por pesquisadores de instituições europeias e latino-americanas e o tema principal é o regionalismo latino-americano ou inter-regionalismo entre Europa e América Latina.

Rede de Políticas Externas e de Defesa da Argentina e do Brasil – rede de pesquisadores das seguintes universidades: PPGR/ UERJ, Programa San Tiago Dantas/São Paulo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidad Nacional de Rosario, Universidad Nacional de La Plata, Universidad Nacional de Quilmes. Preparou painéis conjuntos nos seguintes eventos: ALACIP 2015, 2017 e 2019, SAAP 2015, LASA 2017 e 2018 (e 2020 adiado o painel).

GRIDALE – Grupo de Reflexión sobre Integración y Desarrollo em América Latina y Europa (<https://www.gridale.org/>) – Organizada e

de mestrado intercambista, fazer disciplinas. Em 2019, quando o doutorado do PPGR completou 2 anos e meio, foram enviados e doutorandos com bolsa sanduíche para o exterior, sendo um de cada linha de pesquisas, para os países: Estados Unidos, Suíça e Austrália. Em 2018 e 2019 o PPGR pode financiar a ida de 8 pós-graduandos para apresentar trabalhos em eventos internacionais.

²⁹ Em 2017 o Programa recebeu uma estudante de doutorado fazer trabalho de campo por quatro meses junto ao PPGR (na Linha de Pesquisa de Estudos de Política Externa) e um estudante

coordenada pelo Prof. Edgar Veira, da Universidad Cooperativa de Colombia. Inclui pesquisadores de diversas universidades, latino-americanas e europeias. Seu primeiro encontro foi em Bogotá, 2018 e o segundo foi adiado para 2021, Buenos Aires.

Grupo de Relações Internacionais GRI/
ALACIP. Encontro em 2018 USP e na ALACIP 2019.

e) Transferência de conhecimento para a sociedade, setor produtivo e para o governo

► Atividades de transferência de conhecimento da linha 2.

No campo das pesquisas:

- a) Subsídio que a pesquisa ofereceu às atividades do Observatório de Políticas Públicas para a Agricultura (OPPA).
- b) Mapeamento da estrutura fundiária e das políticas que sobre ela incidem, especialmente no tocante aos investimentos estrangeiros em terra no Brasil.
- c) Alimentação do debate com organizações da sociedade civil sobre a questão do *land grabbing* e da financeirização da agricultura.

Assinalamos também que através do professor A. Fornazier Fornazier que é membro do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica (NEA) da Universidade de Brasília (UnB), pesquisadores do OPPA têm atuado em projetos de pesquisa e extensão com empresas públicas como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e com os agricultores e suas organizações em trabalhos de organização social e diagnósticos de mercados para a produção agropecuária especialmente na produção orgânica.

O mesmo também tem atuado desde 2019 até o momento como Gestor no Projeto “Apoio à Implantação e Gestão de Agroindústrias Cooperadas: geração de emprego e renda em Assentamentos de Reforma Agrária” com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). O projeto de pesquisa com

interface em pesquisa que visa estimular e fortalecer o desenvolvimento socioeconômico das áreas de assentamento da reforma agrária, fomentando a geração de emprego e renda, por meio da contratação de Assessoria Técnica Especializada que atue na elaboração de projetos de agroindústrias; no acompanhamento da implantação e operacionalização das agroindústrias previstas em projetos aprovados; na assessoria técnica à gestão das cooperativas; na construção de bases de serviços e comercialização; e na promoção de capacitações complementares.

► Terceira Missão (atividades de transferência de conhecimento da linha 3)

► Políticas Públicas de Turismo no Rio de Janeiro: análise crítica, desafios e projeção de cenários para a internalização dos compromissos da *Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) no horizonte da Agenda 2030*³⁰. O projeto “Políticas públicas de turismo no Rio de Janeiro: análise crítica, desafios e projeção de cenários para a internalização dos compromissos da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) no horizonte da Agenda 2030”

► Sustentabilidade e Transformação Social: rumo à Agenda 2030 CAPES/ PRINT.³¹ O objetivo é investigar os desafios em políticas públicas e, também, para a construção de conhecimento acadêmico, no sentido da construção da Agenda 2030, pactuada em 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2015). Esta cooperação internacional visa uma leitura transversal sobre o tema em foco, considerando as realidades distintas dos países envolvidos (França e Brasil em um primeiro momento), capaz de influenciar

³⁰ Apoio: Chamada MCTIC/CNPq N° 28/2018 - Universal/Faixa C. Processo n°: 433215/2018-6. Início: 2019. Investigar, segundo uma perspectiva crítica de análise, o contexto atual e os desafios para a integração dos compromissos assumidos pelo país no âmbito da Convenção sobre Diversidade Biológica às políticas públicas de turismo no Estado do Rio de Janeiro, considerando o horizonte da *Agenda 2030* e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), tendo como foco prioritário, as unidades de conservação. O projeto recebeu financiamento do CNPq no valor de R\$26.000.

³¹ Edital n° 41/2017. Protocolo n°: 88887.311972/2018-00. Início: 2019. O projeto “Sustentabilidade e Transformação Social: rumo à Agenda 2030/PRINT”

projetos de cooperação em rede com o mesmo objetivo entre os países da América Latina e os países europeus.

► Processos Participativos para a Inclusão Social no Parque Nacional da Tijuca.³²2018. O objetivo do projeto é desenvolver uma investigação sobre o contexto da situação socioambiental nas favelas do Guararapes, Cerro-Corá, Vila Cândido e Prazeres, na cidade do Rio de Janeiro (RJ) e suas conexões ao contexto da gestão do Parque Nacional da Tijuca (PNT). E subsidiar a elaboração de um *Diagnóstico Socioambiental Participativo* nas favelas envolvidas e um *Programa de Educação Socioambiental do Parque Nacional de Tijuca*.

Linha 4

Os professores do PPGRJ têm realizado atividades de extensão e inserção social que, além da dedicação ao programa, indiretamente têm servido à sociedade como formadores de opinião e/ou crítica. Há uma intensa participação de professores do PPGRJ em programas de rádio e televisão (conforme aparece na parte de produções), sempre com o objetivo de fornecer subsídios para o debate público sobre política internacional.

Cabe destacar lugares públicos, ONG's ou think tanks onde professores da Linha de Pesquisa de Estudos de Política Externa fizeram palestras e/ou participaram de mesas redondas ou como debatedores: FUNAG/MRE, Action Aid, CEBRI, Fundação Konrad Adenauer, Comissão de Relações Exteriores da Câmara de Deputados Federais.

► Transferência de conhecimento para o setor produtivo.

No que concerne a transferência de conhecimento para o setor produtivo, duas iniciativas de pesquisadores do INCT/PPED devem ser destacadas: o IBRACH e as atividades

desenvolvidas por Ignácio Godinho no Parque Tecnológico da UFJF.

► IBRACH – Instituto de Estudos Brasil – China (www.ibrach.org)

O projeto de pesquisa da primeira fase do INCT/PPED, que resultou no livro “Capacidades Estatais em Países Emergentes – O Brasil em Perspectiva Comparada”³³, em parceria com o IPEA, foi o ponto de partida de um conjunto de estudos sobre a China, empreendidos por pesquisadores do Instituto³⁴. Já nesta fase, INCT/PPED realiza intercâmbios em decorrência dos estudos sobre a China empreendidos por alguns professores em parceria com o IBRACH (Instituto de Estudos Brasil-China), cuja Diretora, Anna Jaguaribe é pesquisadora do Instituto.

O IBRACH organiza anualmente duas atividades. Em primeiro lugar, o Programa de Treinamento Executivo IBRACH-TSINGHUA, curso de capacitação em parceria com a Universidade de Tsinghua em Beijing, China. O programa inclui conferências, painéis de especialistas e visitas a empresas e órgãos públicos. Destina-se a empresários e gestores públicos brasileiros com interesse e atividades na China. A segunda atividade, até 2019, foi conduzida através de uma parceria do IBRACH com a FUNAG (Ministério das Relações Exteriores) era realizada no Palácio do Itamaraty. Os Diálogos de Inovação Brasil-China é um Programa contínuo de discussão crítica e debate sobre políticas de inovação no Brasil e na China integrado por instituições financeiras, empresas, pesquisadores e gestores de políticas públicas. É realizado um evento de debate por ano, com a publicação de um livro anual. Finalmente, a Rede de pesquisa é formada pelas instituições CEBRI, IBRACH, TSINGHUA, INCT/PPED, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Fundação Getúlio Vargas (FGV), Academia Chinesa de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento (CASTED) e

³² Apoio: ICMBio/Trem do Corcovado. Início:2018. O projeto recebeu financiamento do ICMBio/Trem do Corcovado no valor de R\$210.962,35.

³³ https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=27410

³⁴ Anna Jaguaribe, Diretora do IBRACH; Ana Célia Castro; Renato Boschi; Adriano Proença, entre outros.

Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), a rede realiza pesquisa, elaboração e publicação de trabalhos, alimentando o programa de Diálogos de Inovação Brasil-China e a publicação do livro anual.³⁵

► Transferência de Conhecimento para o Governo:

Linha 1

A reflexão teórica, conceitual e instrumental que se realiza na linha 1 está indissociavelmente vinculada à transferência de conhecimentos para o Governo.

Gostaríamos de ressaltar, mais especificamente, as pesquisas individuais que resultaram em contribuições e sugestões no plano das políticas públicas: Alexandre de Avila Gomide e Roberto Rocha Coelho Pires (IPEA) Instituições e Políticas Públicas: passado, presente e futuro da ação governamental para o desenvolvimento (pesquisadores associados); Carlos Henrique Vieira Santana (UNILA) Políticas de Infraestrutura Energética e Capacidades Estatais nos BRICS; Ignacio Delgado (Departamento de História, Pós graduação em História e Ciências Sociais da UFJF) Políticas de Saúde e Indústria: Atores, Agendas, Arenas e Relações Cruzadas nos *Sistemas de Saúde* e Política Industrial e Inovação.

Linha 2

Assinalamos também que através do professor A. Fornazier Fornazier que é membro do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção

Orgânica (NEA) da Universidade de Brasília (UnB), pesquisadores do OPPA têm atuado em projetos de pesquisa e extensão com empresas públicas como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e com os agricultores e suas organizações em trabalhos de organização social e diagnósticos de mercados para a produção agropecuária especialmente na produção orgânica.

O mesmo também tem atuado desde 2019 até o momento como Gestor no Projeto “Apoio à Implantação e Gestão de Agroindústrias Cooperadas: geração de emprego e renda em Assentamentos de Reforma Agrária” com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). O projeto de pesquisa com interface em pesquisa que visa estimular e fortalecer o desenvolvimento socioeconômico das áreas de assentamento da reforma agrária, fomentando a geração de emprego e renda, por meio da contratação de Assessoria Técnica Especializada que atue na elaboração de projetos de agroindústrias; no acompanhamento da implantação e operacionalização das agroindústrias previstas em projetos aprovados; na assessoria técnica à gestão das cooperativas; na construção de bases de serviços e comercialização; e na promoção de capacitações complementares.

A produção de informações qualificadas se refletiu primeiramente nas publicações derivadas dos estudos em veículos acadêmicos e em outros de maior “vulgarização científica”, que estimularam novos debates.

Além disso, a participação dos pesquisadores em atividades de extensão, palestras, debates, chats, etc. aumentou o grau de circulação dessas ideias, não somente com a sociedade propriamente dita, mas também junto aos gestores públicos. No caso particular dos professores do CPDA, talvez a maior contribuição desse período recente das pesquisas tenha sido mostrar a diversidades da agricultura brasileira e destacado a interação entre o fortalecimento de capacidades estatais, as bases de recursos naturais e as estratégias de transformação do setor agrícola.

³⁵ Em 2017 o evento ocorreu em novembro no Palácio do Itamaraty onde houve o lançamento do livro “Directions of Chinese Global Investments: Implications for Brazil”.

http://funag.gov.br/loja/index.php?route=product/product&product_id=932

Em 2018, o evento foi intitulado “Innovation Dialogues – IBRACH”, realizado em novembro, também no Palácio do Itamaraty. <http://www.ibrach.org/br/texto/22/2018>

(ii) a organização do curso internacional na Universidade de Tsinghua, no ano de 2017, novembro, *Economy and Society in China Today*. http://www.ibrach.org/media/filemanager/folder_2017.pdf
Em 2018, a organização do curso internacional na Universidade de Tsinghua foi realizada em setembro, *Directions of Chinese Economy Today*. http://www.ibrach.org/media/filemanager/folder_2018_efe-tivo.pdf

No que toca à transferência de conhecimento para governos, o pesquisador Peter May participou na Contribuição das Contas Econômicas Ambientais para as políticas públicas, como relatado a seguir. Apesar de aparecer a elaboração de contas nacionais econômicas ambientais com frequência como necessário avanço das agendas ambientais nas políticas públicas nacionais, o Brasil tem ficado na retaguarda das inovações nesta área, atualmente definidas como parte obrigatória pela ONU. Este atraso foi parcialmente superado com o início de um programa no IBGE de elaboração de contas de água, florestas e serviços ecossistêmicos neste período. Como contribuição a este processo, foi realizada uma pesquisa sobre a relação entre as Contas Nacionais Ambientais de Florestas e a política setorial florestal nacional, como parte do projeto TEEB-Regional/Local do MMA e GIZ, tendo como resultado a identificação de eixos específicos em que as contas contribuiriam a melhor governança dos bens públicos associados aos recursos naturais florestais, envolvendo diversas agências governamentais (MMA, Ibama, SBF, MAPA, CONAB) assim como o IBGE, responsável pela elaboração das contas nacionais, além de segmentos industriais e ONGs. O estudo foi realizado com a participação de Maytê Rizek, doutora egressa do PPED/IE/UFRJ.

Gestão ambiental municipal na Amazônia – Notas Técnicas Coordenação de uma série de 50 Notas Técnicas elaboradas pelo IBAM, direcionadas à capacitação de técnicos municipais na Amazônia Legal, em temas de gestão ambiental municipal, como parte de um projeto financiado pelo BNDES/Fundo Amazônia.

Esta publicação, Gestão e Governança Ambiental Municipal – Notas Técnicas, em três volumes, reapresenta as 50 notas técnicas (NTs) também publicadas individualmente no site do projeto. O Volume 1 apresenta 12 NTs distribuídas em dois subgrupos temáticos: Política Municipal de Meio Ambiente e Instrumentos Específicos e/ou Complementares. O conjunto

dessas notas fornecem os principais subsídios para a implantação e consolidação do SISNAMA no âmbito do município. O Volume 2 reúne 21 NTs distribuídas em quatro subgrupos temáticos: Qualidade de vida local e ordenamento territorial, Controle ambiental, Prestação de serviços ambientais e Capacitação e educação para a sustentabilidade. Destaca assuntos relacionados à construção das agendas ambientais dos municípios da Amazônia. O Volume 3 apresenta 17 NTs em um único subgrupo intitulado Promoção de práticas sustentáveis e de incentivos econômicos, dando destaque aos instrumentos de política pública que visam a incentivar as boas práticas ambientais. Trata-se de instrumentos de incentivo e de políticas públicas de suporte, apoio técnico e informação que contribuem para o melhor desempenho destas iniciativas. A pesquisadora Estela Maria S.C. Neves contribuiu com quatro Notas Técnicas neste trabalho.

Alexandre d'Avignon em seu trabalho em **órgão de gestão ambiental pública**, Ministério do Meio Ambiente e IBAMA, construiu relações com grupos de pesquisa específicos que atuam em compras públicas, impactos ambientais sonoros das atividades de petróleo associados a sísmica, como impactos ambientais associados à perfuração na costa brasileira, que incluem pesquisadores estrangeiros na Noruega, EUA, Coreia e Colômbia, nestes temas. O pesquisador participa de associações internacionais e tem participado de eventos importantes do setor público: Energias Renováveis na Administração Pública – palestra (2017). Licenciamento Ambiental na Exploração Petróleo no 11º Seminário de Sustentabilidade e Meio Ambiente Marinho Seminário – palestra (2017); Licenciamento Ambiental na Sísmica no Workshop Horizontes da Geofísica – palestra (2017); Seminário Compras Públicas Sustentáveis Ministério da Fazenda – palestra (2016).

Bianca Scarpeline de Castro, manteve relações de trabalho com o MMA, infelizmente interrompidas na atual gestão. Em âmbito

internacional, o PNUD foi um parceiro constante, e a possibilidade de trabalho conjunto aumentou significativamente a interação com formuladores de pesquisa bem como outras agências de desenvolvimento internacional (notadamente CEPAL). Também houve bastante interação com grupos de pesquisa ligados a Organizações Não-Governamentais, com destaque para CI e SOS Mata Atlântica.

Marta Irving colaborou como Membro do GT-Sustentabilidade da SBPC que participa junto à Presidência da entidade na formulação de respostas da comunidade científica nacional quanto às políticas públicas socioambientais. Neste sentido contribuiu para a formulação de documentos direcionadas à Presidência e Congresso nacional visando responder a questões socioambientais tais como desmatamento desenfreado, o papel da ciência na sociedade e na formulação de políticas públicas, e o julgamento da constitucionalidade de cláusulas da Lei de Vegetação Natural (“Novo Código Florestal”).

Linha 4

Todas as atividades de workshops, seminários de pesquisa, conferências nacionais e internacionais, bem como algumas atividades dos laboratórios são abertas à comunidade acadêmica. Muitas dessas atividades servem também à comunidade não acadêmica, sendo de livre acesso e gratuitas. O objetivo principal é integrar as atividades da pós-graduação, com a graduação e com a sociedade. Sempre são publicamente divulgadas pelo site do Programa e seu Facebook, ou do LeRPE e seu Facebook, exatamente para que haja uma ampla visibilidade e participação da comunidade, inserindo-se assim nos debates acadêmicos e debates da sociedade com questões e

demandas pela integração com a Universidade.

Além da produção de artigos e livros acadêmicos, os professores e pesquisadores do LABMUNDO, NEAAPE e OPSA publicam em jornais nacionais e internacionais, e participam de debates e entrevistas por meio digital, em blogs especializados e na mídia televisiva no Brasil e no exterior. Ademais, os grupos de pesquisa mantêm publicações digitais regulares, como a *Conjuntura Latitude Sul*, o *Boletim NEAAPE* e o *Boletim OPSA* destinados à comunidade acadêmica, mas também aos formadores de opinião, participantes de movimentos sociais, setores variados da sociedade civil e público interessado na cobertura de temas de política externa, cooperação internacional e regionalismo. Os três grupos de pesquisa mantêm-se ativos em Facebooks próprios, ampliando o alcance de sua produção científica e de artigos de opinião. Com relação ao impacto no setor público, além da contribuição de professores e pesquisadores como professores das redes federal e estadual de ensino superior, cabe mencionar a produção de informações sistemáticas e indicadores das capacidades estatais nos campos da cooperação internacional para o desenvolvimento (por exemplo, junto à Agência Brasileira de Cooperação), no âmbito regional, em áreas como saúde, educação, agricultura e meio ambiente, por exemplo, processo decisório em política externa e dados sistemáticos sobre a capacidade diplomática do país nas relações bilaterais e nas arenas multilaterais. Com relação a organizações internacionais, os professores participam como consultores de agências bilaterais e multilaterais, a exemplo da GIZ e Fundação Konrad Adenauer na Alemanha, AMEXCID e CONACYT no México, UNOSSC e UNESCO no sistema das Nações Unidas.

<http://inctpped.ie.ufrj.br>

